



Associação Empresarial  
da Beira Baixa

ISO 9001

BUREAU VERITAS  
Certification



'16

**RELATÓRIO & CONTAS'16**



## Índice

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE .....	4
2. INSTITUCIONAL.....	6
2.1 APRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL .....	6
2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES .....	9
3. ORGÃOS SOCIAIS, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ESTRUTURA ASSOCIATIVA.....	10
3.1 ORGÃOS SOCIAIS .....	10
3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	11
3.3 ESTRUTURA ASSOCIATIVA .....	13
4. ATIVIDADES E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2016.....	17
4.1 REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL .....	17
4.2 DEPARTAMENTO DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL .....	21
4.3 UNIDADE DE APOIO AO ASSOCIADO .....	42
4.4 EVENTOS.....	43
5. CONCEÇÃO DE NOVOS PROJETOS.....	46
6. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....	50
7. RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DE 2016.....	51
7.1. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	100
7.2. PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	102

## 1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Aos Associados, Colaboradores e Empresários em geral,

Em cada Assembleia Geral, das organizações, fazem-se contas a períodos, de acontecimentos e propostas, e a AEBB-Associação Empresarial da Beira Baixa, não foge à regra, este ano com a particularidade de esta Direção, iniciar o último ano de mandato.

Do balanço de 2015, era expetável que o ano de 2016, fosse de viragem e se invertessem posições, passando de um resultado inadequado, para um desfecho de fim de ano confortável, condizente com a dimensão e prestígio da Associação.

Houve alguma evolução, é certo, mas aquém do previsto.

Não deixa de ser constrangedor e de difícil execução, mobilizar equipas, criar ânimo nos Colaboradores, aumentar e consolidar laços de ligação, solidificar parcerias, e não obter os resultados condizentes com o esforço.

E se a situação me tranquiliza, pela consciência clara, já a abrangência conseguida deixa-me alguma preocupação por ver a lentidão a que assistimos, em torno do desenvolvimento externo á Associação, no que concerne ao mercado em que vamos conseguindo desenvolver atividades, nomeadamente na implementação e desenvoltura, das candidaturas a projetos, que hão-de trazer consistência funcional, num futuro próximo.

Apesar disso, não quero deixar de considerar a mobilização e entrega da Equipa de Colaboradores e do seu grande avanço de especialização, no estabelecimento de laços com as empresas e pessoas, que diariamente recorrem aos serviços da AEBB.

Saliento também, a ajuda e o seguimento próximo, de todos os elementos dos Órgãos Sociais, sem exceção.

Persinto que, apesar de tudo, aumentou o interesse dos Associados e da Região, pela interação com a Associação.

Incluo, neste interesse crescendo, o reconhecimento da interajuda, que a AEBB, tem tido, com os vários Organismos com quem se relaciona e dos Municípios que compõem o território da região Beira Baixa, com quem se criou um envolvimento assinalável.

Em matéria de futuro, tenho grande esperança numa melhoria generalizada, tendo em conta que parte do que prevíamos para o ano de 2016, seja realizável em 2017, o que trás á Associação, algumas perspectivas de considerar.

O resto do ano de 2017 prevê-se intenso, em face do ambiente politico regional, proporcionando, seguramente, momentos de participação em atividades diversas, ganhando e consolidando presença territorial.

Estou convencido que, paulatinamente, a AEGB vai ganhando o seu espaço, outrora considerável e que a Região reconhecerá a sua utilidade.

Bem Haja a todos e votos de sucessos empresariais.

José Gameiro

Presidente da Direção



## **2. INSTITUCIONAL**

### **2.1 APRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL**

A AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa, iniciou a sua atividade em 1987, como Delegação Regional da AIP - Associação Industrial Portuguesa. Quatro anos mais tarde em 1991, foi declarada como associação de utilidade pública sem fins lucrativos de âmbito distrital.

Os primeiros anos de atividade caracterizaram-se pela aposta na realização de contactos com diversas entidades, no sentido de transmitir as necessidades dos empresários da região e no desenvolvimento de atividades no âmbito da formação profissional e apoio empresarial.

A autonomização correspondeu ao alargamento das áreas de intervenção da AEBB passando a desempenhar um papel mais ativo na dinamização do tecido empresarial da região, com a criação de duas delegações: Delegação da Cova da Beira (1999), no Tortosendo (Covilhã) e Delegação Pinhal Interior Sul (2000), em Proença-a-Nova.

Atualmente, a AEBB assenta a sua atuação na promoção e desenvolvimento das atividades económicas do distrito de Castelo Branco, considerando os domínios técnico, comercial e associativo, tendo ainda como desígnio a necessidade de assegurar uma participação de crescimento exponencial em matéria decisiva e programática no que diga respeito às empresas e região, trabalhando de acordo com uma estratégia de proximidade e de cooperação, de modo a tornar o tecido empresarial e a região cada vez mais competitivos e economicamente e socialmente sustentáveis.

O apoio à competitividade empresarial, é um eixo prioritário da atuação da Associação. A intervenção desta área de atividade está orientada para induzir nas empresas, direta ou indiretamente, dinâmicas que permitam responder com sucesso às novas exigências dos mercados, prestando informação e serviços técnicos de âmbito empresarial, desencadeando processos eficazes em áreas como a cooperação, formação, empreendedorismo, internacionalização, inovação e financiamento. O reforço da competitividade empresarial assenta sobretudo no desenvolvimento de serviços e projetos de apoio, na divulgação de informação e elaboração de candidaturas a sistemas de incentivos e outras formas de apoio ao investimento e financiamento.

A AEBB é uma entidade certificada em conformidade com a norma NP EN ISO 9001 desde 2008, e entidade de formação acreditada desde 2000, agora também certificada pela DGERT, em diversas áreas de educação e formação.

## **PRINCIPAIS EIXOS DE ATUAÇÃO DA AEBB**

### **COOPERAÇÃO**

A AEBB, para além de ser sócio fundador de várias instituições nacionais de elevada importância para o desenvolvimento económico, atualmente está ligado à direção de algumas entidades que atuam em diferentes linhas de ação. Assim, tem como participações/representações institucionais: NORGARANTE, GARVAL, AIP, NOVOTECNA, IPN, CEC, AFTEBI/ESTEBI, BEIRALUSA, BEIRAGÁS, PARKURBIS, INOVAPARK, WINCENTRO, INOVCLUSTER, NERCAB Formação, CIP, Reserva Natural da Serra da Malcata, Parque Natural do Tejo Internacional e Turismo Centro de Portugal. Também a celebração de protocolos com entidades e empresas que atuam a nível nacional, com destaque para o desenvolvimento de projetos de cooperação com entidades do sistema científico e tecnológico tem vindo a ser uma estratégia da AEBB, com vista ao reforço de laços de cooperação e criação de melhores condições para a classe empresarial da região da Beira Baixa. Destaque, ainda, para protocolos com Associações Nacionais, Locais e Regionais, Câmaras Municipais, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Centros de Formação Profissional, entre outros protocolos de foro comercial.

Através das infraestruturas de apoio criadas, do papel de interlocutor com vista à sensibilização das instâncias decisoras e governamentais da realidade económica da região, das suas representações institucionais, dos protocolos celebrados e do desenvolvimento de diversos projetos, a AEBB tem fornecido diversos apoios e serviços às empresas e comunidade em geral, bem como promovido ações de cooperação no sentido de beneficiar o ambiente socioeconómico da Região.

### **FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO**

O investimento no capital humano tem sido um dos grandes desígnios da AEBB, através da formação profissional e empresarial ministrada ao longo dos seus anos de atividade. A procura e disponibilização de soluções formativas adaptadas às necessidades dos ativos empregados e desempregados, tem contribuído para a competitividade das empresas e para a criação das competências necessárias para a manutenção e criação de postos de trabalho.

Em Abril de 2000, a Associação Empresarial, foi acreditada como entidade formadora, pela DGERT, atuando segundo as seguintes tipologias:

- . Formação Financiada
- . Formação Não Financiada
- . Formação em Parceria
- . Formação à Medida
- . Formação Inter-empresas
- . Formação Intra-empresas
- . Seminários e ações de sensibilização

No ano de 2014, obteve a certificação junto da DGERT, nas seguintes áreas de Educação e Formação: Desenvolvimento Pessoal; Línguas e Literaturas Estrangeiras;

Comércio; Marketing e Publicidade; Finanças, Banca e Seguros; Contabilidade e Fiscalidade; Gestão e Administração; Enquadramento na Organização/Empresa; Direito; Informática na ótica do utilizador; Construção Civil e Engenharia Civil; Produção Agrícola e Animal; Silvicultura e Caça; Saúde - programas não classificados noutra área de formação; Hotelaria e Restauração; Segurança e Higiene no Trabalho,

### **EMPREENDEDORISMO**

A experiência acumulada no desenvolvimento de projetos de investimento e de apoio ao empreendedorismo, workshops e seminários técnicos de informação, sustentam um *know how* interno consolidado e vocacionado para a prestação de serviços de consultoria especializada em diferentes áreas de intervenção e a capacidade de dar respostas concretas. Apoiar estratégias de crescimento pela via da qualificação dos empresários, apoio legal e jurídico na criação de novas empresas, elaboração de diagnósticos de necessidades, prospeção de mercados, conceção e/ou ajuste dos planos de negócio, promoção de estratégias de investimento e sustentabilidade, informação no acesso a apoios e incentivos financeiros, promoção de estratégias de comunicação e ferramentas de marketing, apoio na criação de redes locais de apoio ao empreendedorismo, implementação de SGQ, Ambiente e Segurança, são algumas das competências de apoio detidas pela AEBB.

### **INTERNACIONALIZAÇÃO**

A coordenação e trabalho em parceria em projetos transnacionais implicaram a dinamização de um conjunto de atividades de promoção e internacionalização de PME que sustentam a capacitação dos quadros da AEBB na prestação de serviços de consultoria para o conhecimento e prospeção de mercados internacionais. Este processo é reforçado por uma rede de contactos e parcerias, constituída por organismos públicos e privados que intervêm no processo de internacionalização a nível nacional e internacional, e que constituem uma mais-valia, nomeadamente na partilha, aconselhamento e no desenvolvimento das ações de promoção e de abordagem aos mercados.

### **INOVAÇÃO**

O apoio disponibilizado passa por serviços de diagnóstico às necessidades de inovação, incorporação de novas estratégias de marketing de cariz tecnológico adaptadas às necessidades do negócio, lançamento de novo produto/serviço e/ou funcionalidades que incorporem novas tecnologias considerando o registo de propriedade industrial, melhoramento do processo produtivo através de uma maior automação, mas também desafios ao nível da gestão estratégica.

### **FINANCIAMENTO**

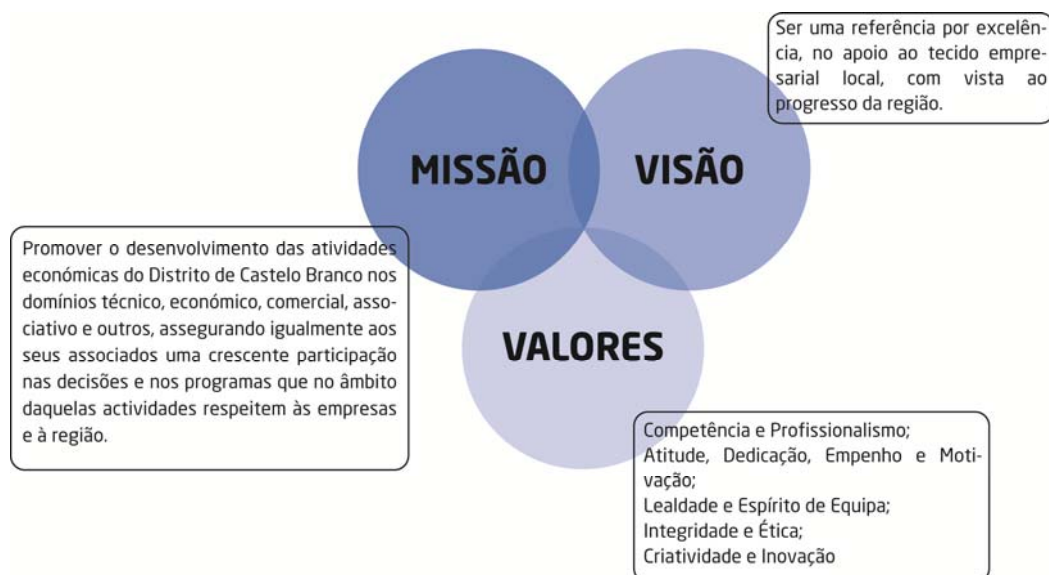
A AEBB conta com uma equipa qualificada com competências ao nível da gestão financeira para prestar apoio às empresas da região, disponibilizando um conjunto de serviços de apoio económico-financeiro na criação e consolidação de iniciativas empresariais, nomeadamente no que concerne à prestação de informação sobre os apoios e incentivos financeiros e aconselhamento técnico na elaboração de

candidaturas, diagnóstico e análise financeira, elaboração de orçamentos e planos financeiros e acompanhamento de projetos de investimento.

## **PARTICIPAÇÕES/REPRESENTAÇÕES INSTITUCIONAIS**



## **2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES**



### 3. ORGÃOS SOCIAIS, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ESTRUTURA ASSOCIATIVA

#### 3.1 ORGÃOS SOCIAIS

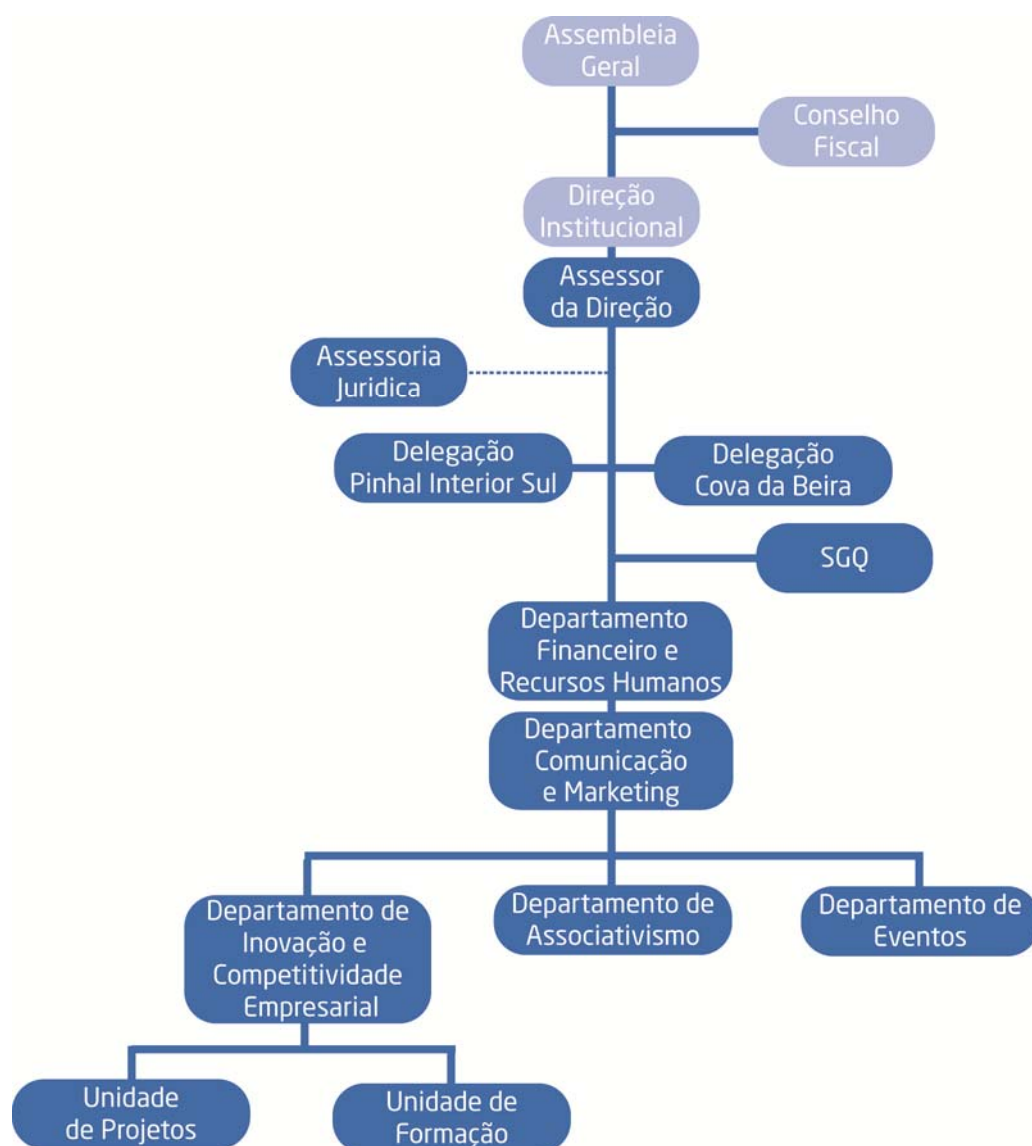
Eleitos em fevereiro de 2015, no âmbito da Assembleia eleitoral, os órgãos sociais para o triénio 2015-2017 são os que a seguir se apresentam:

Assembleia Geral	Conselho Fiscal	Direção
<b>Presidente</b> António Trigueiros de Aragão (FÁBRICAS LUSITANA - Produtos Alimentares, S.A.)	<b>Presidente</b> Carlos Manuel Jordão Coelho (CELTEJO - Empresa de Celulose do Tejo, S.A.)	<b>Presidente</b> José Adelino Esteves Gameiro (SILVAPOR, Ambiente & Inovação, Lda.)
<b>Vice - Presidente</b> Carlos Alberto Jacinto do Couto (Hotelaria e Turismo Carlos Couto, Lda.)	<b>Vice - Presidente</b> António José Fonseca Gaiola (ALDEIA VIRTUAL - Consultores de Gestão, Lda.)	<b>Vice - Presidente</b> Pedro Miguel Santos Farromba (SABORES DA GARDUNHA, Lda.)
<b>Secretário</b> António Barros Teixeira Afonso (NETSIGMA - Consultoria e Formação em Informática, Lda.)	<b>Vogal</b> Helena Rute Novalis Barroso (CETALBI 2 - Contabilidade e Gestão de Empresas, Lda.)	<b>Vice - Presidente</b> Victor Manuel Riscado Marujo (BLOCODENSAIO - Granitos, Lda.)
<b>Secretário Suplente</b> Vitor Manuel Rodrigues Lourenço (A. PIRES LOURENÇO & FILHOS, S.A.)	<b>Vogal Suplente</b> Noémio Reis Grilo (MOVAÇO - Movimentação Industrial, Lda.)	<b>Vice - Presidente</b> Francisco Manuel Martins Grácio (PORTUGALRUR - Mediação Imobiliária, Lda.)
		<b>Vice - Presidente</b> João José Almeida Vilela (MARIA DIAS - Produtos Alimentares, Lda.)
		<b>Vice - Presidente Suplente</b> Carmina da Silva Carvalho Jorge (DIAMANTINO JORGE & FILHO, Lda.)
		<b>Vice - Presidente Suplente</b> Cristóvão António Francisco (ALCRIESTOR - Estores, Lda.)

### 3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da Associação Empresarial segue uma hierarquia tradicional, no respeitante aos órgãos sociais e uma estrutura executiva planeada segundo as atividades que desenvolve. Na estrutura executiva, assumida pela Assessora da Direção em estreita articulação com a Direção, as duas grandes áreas de intervenção são, o apoio às atividades empresariais e a gestão corrente da Associação. Cada uma destas áreas integra vários departamentos.

**A atual estrutura organizacional é a seguinte:**



Como estamos organizados:



No respeitante aos recursos humanos, a estrutura executiva da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa era composta, no final do ano 2016, por 11 colaboradores classificados por vínculo da seguinte forma:

**Pessoal ao Serviço da AEBB em Dezembro de 2016**

Tipo de Vínculo	Nº	Homens	Mulheres
Efetivos	10	2	8
Independentes	1	1	0
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>8</b>

Esta equipa é constituída por 10 (dez) contratados efetivos, subdivididos da seguinte forma: 1 (uma) assessora da direção, 1 (uma) financeira, 4 (quatro) técnicos /gestores de projeto, 1 (uma) administrativa, 1 (um) técnico de informática, 1 (um) técnico de design gráfico e 1 (uma) empregada de limpeza.

A Associação Empresarial tem um quadro de colaboradores com uma faixa etária média de 46 anos, e 50% dos colaboradores com habilitações superiores, nas áreas de engenharia, economia, gestão, direito, comunicação, secretariado, contabilidade e recursos humanos.

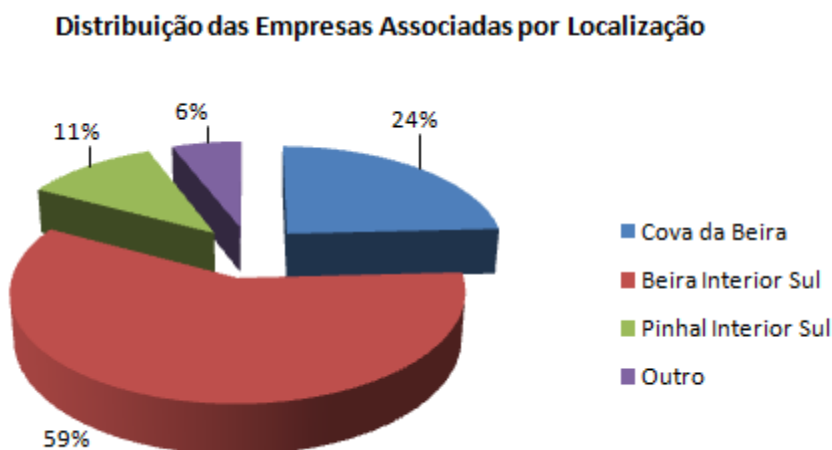
A Associação Empresarial mantém, uma avença com um gabinete de advocacia – Álvaro Batista e Associados - Sociedade de Advogados, prestando serviços de apoio jurídico às atividades da associação e aos seus associados.

A Associação conta ainda com uma bolsa de formadores e consultores em diferentes áreas, em regime de prestação de serviços, que colaboram com a associação de acordo com os projetos de formação e consultoria em execução.

### 3.3 ESTRUTURA ASSOCIATIVA

A estrutura associativa da Associação Empresarial, apresentava no final do ano de 2016, 186 empresas associadas. No ano de 2016 há mais 5 novos associados, reflexo das medidas adotadas ao longo do ano para angariação de novos associados.

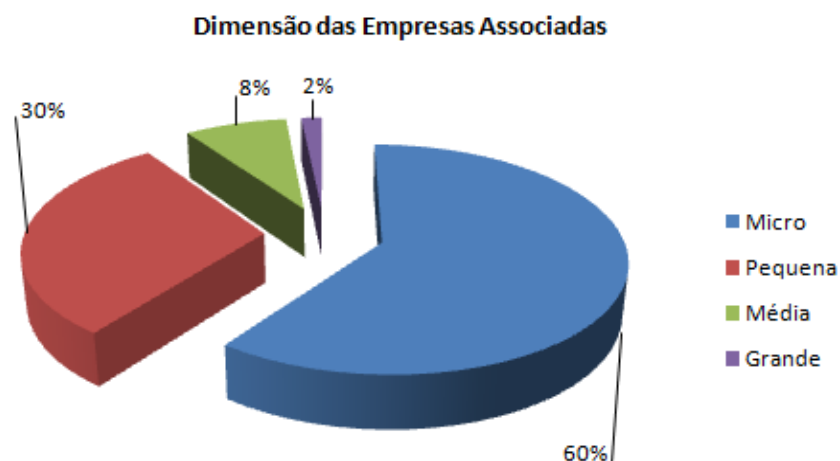
Os associados da AEBB distribuem-se territorialmente da seguinte forma:



Nº DE ASSOCIADOS POR NUT III	
COVA DA BEIRA	45
BEIRA INTERIOR SUL	109
PINHAL INTERIOR SUL	21
OUTRO	11

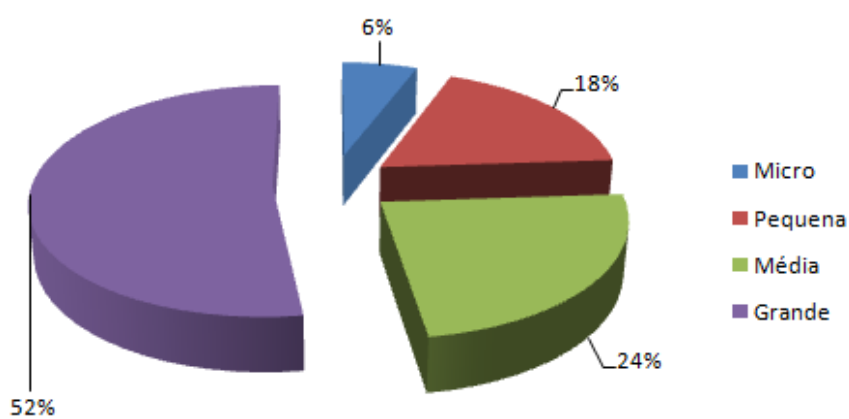
Refira-se que a AEBB possui associados fora do seu perímetro de ação, localizados em Leiria, Lisboa, Sintra, Coimbra e Abrantes.

No que respeita à sua dimensão, por número de trabalhadores, é a seguinte:



DIMENSÃO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS	
MICRO	112
PEQUENA	56
MÉDIA	15
GRANDE	3

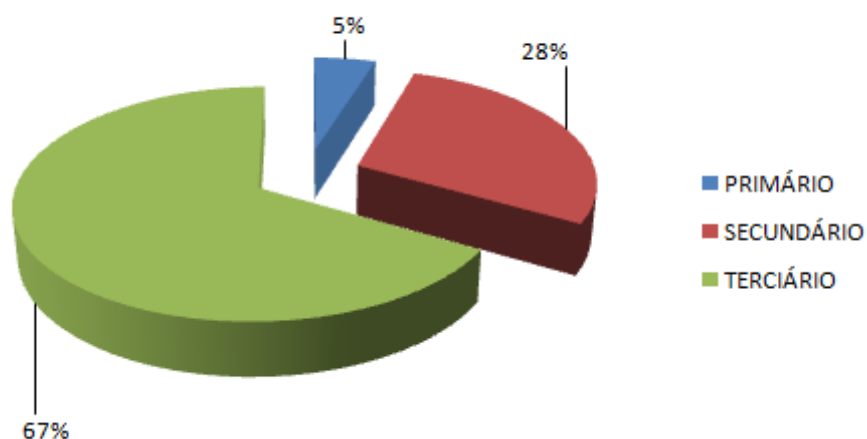
#### Nº trabalhadores por dimensão das empresas associadas



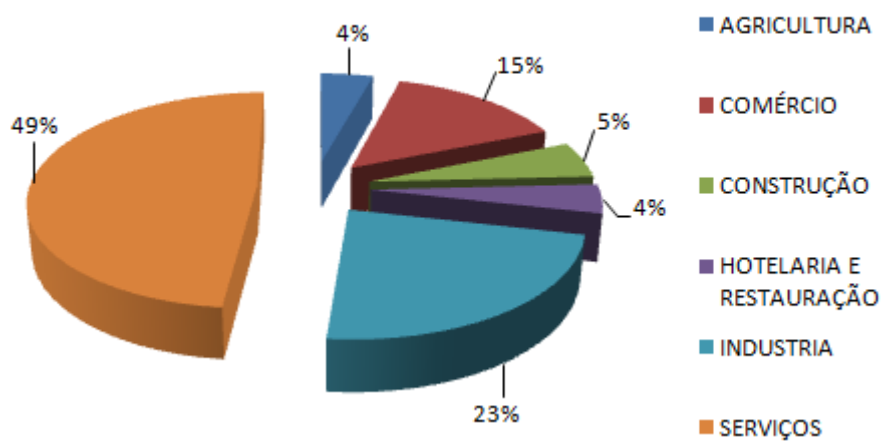
Nº trabalhadores por dimensão das empresas associadas	
MICRO (até 9 trabalhadores)	343
PEQUENA (10 a 49 trabalhadores)	1055
MÉDIA (50 a 249 trabalhadores)	1385
GRANDE (mais de 250 trabalhadores)	3053
Total	5836

Quanto às áreas de atividade dos associados, estes laboram nos seguintes setores:

**Setor de Atividade das Empresas Associadas**



**Actividade das Empresas Associadas**



ATIVIDADE DAS EMPRESAS ASSOCIADAS	
AGRICULTURA	8
COMÉRCIO	27
CONSTRUÇÃO	10
HOTELARIA E RESTAURAÇÃO	8
INDUSTRIA	43
SERVIÇOS	90

No quadro seguinte apresenta-se a evolução do número de associados, nos últimos oito anos, apresentados por zonas de implantação:

ANO	Beira Interior Sul	Cova da Beira	Pinhal Interior Sul	Outros	TOTAL
2009	105	86	15	8	214
2010	111	80	17	7	215
2011	95	76	20	7	198
2012	96	69	20	12	197
2013	72	45	21	9	147
2014	98	46	18	8	170
2015	106	46	22	7	181
2016	109	45	21	11	186

## 4. ATIVIDADES E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2016

### 4.1 REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Direção da Associação Empresarial, manteve ao longo do ano uma colaboração e participação estreita com diversos stakeholders e players de âmbito nacional e regional, por forma a serem consolidados e articulados os diversos projetos e demais atividades em curso, fomentando assim a coesão territorial e o desenvolvimento das atividades económicas do território.

Ao longo de 2016 a Direção interveio e participou ainda em diversas reuniões de trabalho com Entidades onde a Associação Empresarial tem uma representação nos Órgãos Sociais:

Entidade	Órgão Social
AFTEBI	Direção
AIP	Direção
CEC	Direção
CIP	Conselho Geral
GARVAL	Assembleia Geral
INOVAPARK	Conselho de Administração
NOVOTECNA	Assembleia Geral
IPN	Direção
Parque Nacional do Tejo Internacional	Conselho Estratégico
Reserva Natural da Serra da Malcata	Conselho Estratégico

A Direção estabeleceu contactos com várias entidades e empresas no sentido de estabelecer protocolos, proporcionando um maior número de benefícios aos nossos Associados.

#### Os protocolos estabelecidos em 2016 foram:

Entidade   Empresa	Descrição   Benefícios
União de Exportadores da CPLP	Colaboração no desenvolvimento de oportunidades de negócio, tendo em vista a prossecução dos objetivos das partes interessadas
E.B.D.T.- Gestão de Empreendimentos Turísticos SA	Concessão de descontos, a todos os beneficiários sócios e colaboradores da AEBB na utilização de serviços de alojamento e outros, no Ô Hotel Golf Mar e no Ô Hotel Fonte Santa

Numa perspetiva de reforçar o papel da AEBB junto do tecido empresarial e contribuir para a modernização e desenvolvimento do território, a Direção assumiu um conjunto de iniciativas de ação estratégica que permitem ir de encontro às atuais necessidades das empresas e que promovam o desenvolvimento e a coesão territorial da região da Beira Baixa. Estas iniciativas obedecem a uma estratégia de intervenção integrada e global, reforçada com valências de outras entidades locais e regionais, assim como reflexões conjuntas, na prossecução de novos patamares de cooperação e intervenção.

#### 4.1.1. INICIATIVA ‘PENSAR A BEIRA BAIXA’



A iniciativa ‘Pensar a Beira Baixa’, promovida pela AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa, tem na sua génese a vontade de reunir ‘forças vivas’ da região, conjugando diversas áreas de intervenção (económica, social, política, cultural, educacional, saúde, investigação, lazer, ...), no sentido de proporcionar momentos de reflexão e debate sobre um conjunto de questões que afetam o ‘pulsar’ da região da Beira Baixa. Pretende-se com esta iniciativa conjugar esforços, promover sinergias, definir estratégias de atuação futura e potenciar novas soluções com vista a projetar a região para outros níveis de desenvolvimento sustentado.

A iniciativa assenta em seis temas de reflexão: Ruralidade, Mobilidade, Turismo, Tecido empresarial, Educação/Cultura e Saúde. Em 2016 realizou-se os seguintes encontros:

Tema	Data
‘Mobilidade’	02 de Fevereiro
‘Turismo como fator de sustentabilidade regional’	26 de Abril
‘Tecido Empresarial da Beira Baixa’	20 de Junho
‘Saúde e Desenvolvimento Regional’	27 de Setembro

Estes encontros contaram com a presença de várias individualidades da região provenientes de diversos setores de atividade e intervenção pública, e o debate enriquecido com a presença de convidados com atividade pública relacionada com os temas em debate, como o caso do ‘Turismo’ com a intervenção do Presidente do Turismo do Centro, Dr. Pedro Machado.

As conclusões dos encontros foram trabalhados pela equipa técnica liderada pela AEBB, com a colaboração da Universidade da Beira Interior, representada pelo Prof. José Páscoa e o Instituto Politécnico de Castelo Branco, pelo Prof. Domingos Santos, e os *outputs* gerados traduziram-se num conjunto de propostas concretas para uma atuação conjunta a nível regional, segundo uma metodologia participativa de trabalho em rede, por forma a potenciar a sua viabilidade, envolvendo organismos locais, empresários e comunidade em geral do distrito de Castelo Branco.

#### **4.1.2. MOVIMENTO PELA ABOLIÇÃO DAS PORTAGENS NA A23**

Ainda em 2015 a Direção da AEBB desenvolveu uma série de contactos com diversas entidades representantes de setores de atividade, representantes das forças partidárias locais, sindicatos e demais forças vivas da região para, em conjunto, debaterem e definirem estratégias de atuação futura, face ao atual sistema de cobrança de portagens na autoestrada da Beira Interior A23.

Este processo de auscultação, implicou ainda a aplicação de um inquérito junto do tecido empresarial para apurar o impacto das portagens na A23 na atividade das empresas.

Sob o desígnio da defesa da competitividade e sustentabilidade das empresas da região, foi realizada a análise dos resultados e demais informação, entretanto reunida. Em fevereiro de 2016 esta informação foi enviada ao governo, juntamente com um pedido de audiência conjunta que até à data não obteve qualquer resposta por parte do ministério respetivo.

#### **4.1.3. INQUÉRITO CONJUNTO AO TECIDO EMPRESARIAL, DE LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO E SERVIÇOS DE APOIO EMPRESARIAL**

##### **Parceria com IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Com o objetivo de adequar a oferta formativa ao mercado de trabalho e fortalecer a cooperação em diferentes dimensões com as empresas e instituições da região, a AEBB em parceria com o IPCB levaram a efeito, um inquérito conjunto às empresas e instituições da região, disponibilizado on-line em junho de 2015. Esta iniciativa teve como principais objetivos:

- Caracterizar o tecido empresarial e institucional da região;
- Identificar áreas relevantes na atividade das empresas e instituições;
- Caracterizar a estratégia de formação interna das empresas e instituições;
- Identificar necessidades de formação das empresas e instituições;
- Identificar necessidades ao nível do recrutamento de recém-diplomados;
- Identificar situações de cooperação entre as empresas, o IPCB e a AEBB

Este inquérito foi aplicado a 1408 empresas e instituições da região, que resultaram numa amostra de cerca de 30% de respostas que foram analisadas e registadas num documento final que se pretende ser orientador, nomeadamente, para as atividades das duas entidades promotoras.

**4.1.4. Integração na Rede Internacional de Clusters Cosméticos** (outubro'16), uma organização que pretende apoiar e promover o desenvolvimento das empresas ligadas a esta fileira de negócio, através de ações de cooperação, inovação e internacionalização e partilha de informações, com o objetivo de impulsionar o crescimento sustentável do setor a nível mundial, nacional e regional em particular.

**4.1.5. Integração na Rede Rural Nacional** (outubro'16), uma estrutura de cooperação entre agentes com um papel ativo no desenvolvimento rural, cujo objetivo visa a partilha as suas experiências e conhecimentos, melhorar o desempenho e obter melhores resultados. Ainda no âmbito da RRN, a AEBB é membro do grupo operacional “Circuitos Curtos de Comercialização”, uma modalidade de comercialização dos produtos agroalimentares que se efetua por venda direta do produtor ao consumidor ou por venda indireta através de um único intermediário.

## **4.2 DEPARTAMENTO DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL**

O Departamento de Inovação e Competitividade Empresarial é um dos eixos fundamentais na atividade desta Associação. A intervenção desta área de atividade está orientada para induzir nas empresas, direta ou indiretamente, dinâmicas que permitam responder com sucesso às novas exigências dos mercados, prestando informação e serviços técnicos de âmbito empresarial, desencadeando processos eficazes em áreas como a cooperação, formação, empreendedorismo, internacionalização, inovação e financiamento. Reforçar a competitividade empresarial com o desenvolvimento de projetos de apoio, fomentar a divulgação de informação relativa a sistemas de incentivos e outras formas de apoio ao investimento e financiamento.

Através do DICE pretende-se privilegiar o contacto direto com os empresários e com as empresas, prestando apoio técnico especializado em várias vertentes, e respostas direcionadas, consoante as necessidades e os problemas específicos que as afetam.

### **4.2.1 UNIDADE DE PROJETOS**

Uma das atividades do Departamento de Inovação e Competitividade Empresarial prende-se com a prestação de informações sobre programas de apoio empresarial, visando o encaminhamento de ideias para a materialização de um negócio, bem como para o desenvolvimento de negócios já existentes.

#### **4.2.1.1. GAI 2020 – Gabinete de Apoio ao Investidor**



O Gabinete de Apoio ao Investidor - GAI2020 da AEBB, presta serviços de apoio às empresas instaladas na região, disponibilizando informação sobre os apoios e incentivos financeiros e aconselhamento técnico na elaboração e acompanhamento de projetos de investimento, no âmbito do quadro Comunitário de Apoio - Portugal 2020 e nos domínios de intervenção do desenvolvimento de base regional.

#### **Serviços Prestados pelo GAI2020:**

- Identificar o Programa Operacional (PO) que melhor se aplica ao projeto;
- Registo no Balcão2020;

- Identificar a informação e documentação necessária de suporte à candidatura;
- Elaboração e planeamento do projeto;
- Acompanhamento pós aprovação do projeto.

O GAI conta com uma equipa qualificada com vasta experiência na elaboração de projetos de candidatura aos fundos comunitários.

Durante o ano de 2016 verificaram-se, fundamentalmente, pedidos de informação sobre apoios comunitários tendo como principal objetivo o desenvolvimento e o reforço da competitividade das empresas.

As áreas do empreendedorismo, internacionalização, inovação produtiva, qualidade, ambiente e segurança e segurança alimentar apresentaram-se como sendo as áreas de maior procura de apoio.

Assim, em 2016 foi prestado apoio, no âmbito do GAI 2020, a 21 empresas, distribuídas da seguinte forma:

Beira Interior Sul	Cova da Beira	Pinhal Interior Sul	Outros	TOTAL
15	4	1	1	21

Outro dos serviços prestados aos empresários é o Apoio Jurídico. Durante o ano de 2016 manteve-se na Associação Empresarial um serviço de consultadoria jurídica aos empresários, tendo sido vários os que recorreram ao mesmo.

#### **4.2.1.2 PROCESSO DE ACREDITAÇÃO DE ENTIDADES PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS – PROJETO SIMPLIFICADO “VALE”**

A AEBB renovou a candidatura ao Processo de Acreditação de Entidades para Prestação de Serviços – Projeto Simplificado “VALE”, aprovado ainda em 2015, passando a AEBB a fazer parte da bolsa de entidades acreditadas para a prestação de serviços de consultoria junto das empresas, nas áreas da **Internacionalização, Empreendedorismo e Inovação** do Portugal2020.

##### **# VALE INTERNACIONALIZAÇÃO**

- estudos de caracterização dos mercados, aquisição de informação;
- ações de prospeção realizadas em mercados externos;

##### **# VALE EMPREENDEDORISMO**

- planos de negócio;

- consultoria na área da economia digital;

#### **# VALE INOVAÇÃO**

- serviços de consultoria e assistência técnica em domínios da transferência de conhecimentos;
- certificação de sistemas de gestão da investigação, desenvolvimento e inovação;
- assistência na introdução de novos métodos ou novas filosofias de organização do trabalho;
- reforço das capacidades de gestão;
- ações de benchmarking, diagnóstico e planeamento;
- apoio na área da economia digital e tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- conceção de marcas próprias ao nível do produto e da empresa;
- consultoria para aquisição, proteção e comercialização de direitos de propriedade intelectual e industrial e para acordos de licenciamento;
- consultoria relativa à utilização de normas e serviços de ensaios e certificação.

A AEBB viu assim reforçada as suas competências e o seu leque de atuação, disponibilizando um conjunto de serviços e apoio técnico especializado nas áreas mencionadas, contribuindo para melhorar os níveis de qualificação e competitividade das PME's da região.

Numa perspetiva de crescimento da Associação Empresarial e das suas atividades, foram desenvolvidos ao longo do ano de 2016 diversos projetos, quer de forma autónoma ou em parceria com outras entidades, ou ainda promovendo iniciativas dinamizadoras do tecido empresarial regional.

#### **4.2.1.3 Projeto 'QUERO SER MAIS' E6G | Programa ESCOLHAS**



O Projeto 'Quero Ser Mais', dinamizado no âmbito do programa Escolhas, decorre de Janeiro de 2016 a Dezembro de 2018, na freguesia do Tortosendo. Dá-se assim continuidade aos 6 anos que o projeto já leva, no terreno, a promover a inclusão social de crianças e jovens, bem como das famílias com quem vivem em contextos

estigmatizantes, proporcionando-lhes oportunidades de desenvolver as suas competências sociais e pessoais de forma a tornarem-se cidadãos plenos. O projeto pretende, acima de tudo, dar o salto no sentido de uma mudança mais ambiciosa partindo do capital de competências desenvolvidas pelos jovens com a sua participação nos projetos anteriores.

O ‘Quero Ser Mais’ mantém a parceria do anterior projeto, promovido pelo Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto e a Coolabora CRL – Consultoria e Intervenção Social, na qualidade de entidade gestora do projeto, integrando ainda o consórcio a Associação Empresarial da Beira Baixa [AEBB], o Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil [MODATEX], a Câmara Municipal da Covilhã, a Junta de Freguesia do Tortosendo, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Covilhã [CPCJ], o Centro de Convívio e Apoio à Terceira Idade do Tortosendo e o ACES Cova da Beira.

Ao longo de 2016 a AEBB participou ativamente na dinamização das atividades previstas em plano, de responsabilidade direta ou não, através do estabelecimento de contatos institucionais e/ou apoio técnico na planificação e operacionalização das mesmas. Especial destaque para as atividades projetadas com o objetivo de contribuir para a inclusão escolar e para a educação não formal, bem como para a formação e qualificação profissional.

Por último, referir que a AEBB participou ativamente em todas as reuniões do consórcio.

#### **4.2.1.4 Projeto SIAC ‘TERRAS ALTAS DE PORTUGAL – NOVOS HORIZONTES’ | Compete 02/SIAC/2015 - Internacionalização**



O projeto ‘Terras Altas de Portugal – Novos Horizontes’, com data de vigência de 30/09/2015 a 29/09/2017, é dinamizado pela parceria institucional constituída pela AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa na qualidade de entidade líder, o NERGA – Associação Empresarial da Região da Guarda, o NERVIR – Associação Empresarial de

Vila Real, o NERBA – Associação Empresarial do Distrito de Bragança e a AIRV – Associação Empresarial da Região de Viseu.

O projeto tem como objetivo contribuir para a sustentabilidade e crescimento do território ‘Terras Altas de Portugal’ (TAP), numa perspetiva de continuidade relativamente ao anterior projeto, visando a promoção internacional de produtos/serviços de excelência territorial, através de uma oferta agregada a uma marca-chapéu ‘Terras Altas de Portugal’ e segundo uma estratégia inovadora, assente num melhor conhecimento sobre os mercados, com o objetivo de contribuir para o aumento do número de empresas exportadoras, volume de negócios e visibilidade internacional do território TAP.

O projeto TAP está estruturado em 4 eixos estratégicos de intervenção:

- O fortalecimento da oferta procedente da região TAP: eixo dedicado à organização da oferta, com seleção das fileiras/segmentos com maior potencial de internacionalização, a criação de uma carta de qualidade que permita atribuir aos produtos de excelência o selo TAP;
- A promoção da oferta em mercados externos através da realização de missões inversas ao território numa perspetiva de reforço dos contactos a mercados já visitados em anteriores projetos (Canadá, Moçambique e Luxemburgo) e a novos mercados;
- Prospeção e Penetração de novos mercados - EUA, México, Inglaterra e França: prospeção com o intuito de melhor avaliar o contexto, qualificar as oportunidades e os riscos, estudar formas de entrada e de exploração; realização de ações de prospeção a dois mercados selecionados e estabelecer uma rede de contactos;
- Disseminação dos resultados do Projeto: concentra as ações de avaliação e de disseminação de resultados do Projeto.

Atividades do Projeto segundo os eixos de intervenção:

---

#### **Eixo Estratégico 1 – FORTALECIMENTO DA OFERTA**

---

**1.1** Seleção da oferta por categorias/segmentos

**1.2** Criação do selo e carta de qualidade

**1.3** Ações de sensibilização e divulgação junto das empresas

**1.4** Conceção e gestão do portfólio de produtos e/ou serviços

#### **2 Upgrade do portal de partilha e Negócios**

**2.1** Benchmarking internacional sobre redes, consórcios, plataformas e centros

---

	para a internacionalização
<b>2.2</b>	Criação de menu de partilha de conhecimentos baseado no conceito de Business Intelligence
<b>2.3</b>	Divulgação da oferta – workshops descentralizados de apresentação e adesão de empresas
<b>2.4</b>	Dinamização da rede Terras Altas
<b>Eixo Estratégico 2 – PROMOÇÃO DA OFERTA NOS MERCADOS EXTERNOS</b> (já consolidados)	
<b>3</b>	<b>Ativação da Marca</b>
<b>3.1</b>	Plano estratégico de comunicação internacional ‘Terras Altas de Portugal’
<b>3.2</b>	Produção de meios promocionais
<b>4</b>	<b>Promoção Internacional Integrada</b>
<b>4.1</b>	Plano de Marketing por mercado
<b>4.3</b>	Missões Inversas
<b>4.4</b>	Terras Altas Business
<b>Eixo Estratégico 3 – PROSPEÇÃO E PENETRAÇÃO EM NOVOS MERCADOS</b>	
<b>5.1</b>	Análise prévia de novos mercados internacionais: oportunidades e constrangimentos
<b>5.2</b>	Plano estratégico de abordagem aos novos mercados
<b>5.3</b>	Ações de prospeção em novos mercados
<b>5.4</b>	Promover a integração da Região TAP em redes de negócios internacionais relevantes para acesso aos mercados alvo
<b>Eixo Estratégico 4 – DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS</b>	
<b>6.1</b>	Seminário inicial de apresentação do Projeto
<b>6.2</b>	Publicação de artigo de opinião
<b>6.3</b>	Suplemento informativo em jornais locais e nacional
<b>6.4</b>	Roadshow de capacitação para o mercado internacional
<b>6.5</b>	Avaliação dos resultados da estratégia coletiva

Apesar de alguns atrasos registados na execução das atividades relativamente ao previsto em plano fruto de com conjunto de constrangimentos e questões decorrentes do processo de contratação pública das mesmas, em 2016 foram executadas as seguintes atividades:

<b>6.1</b>	<b>Seminário inicial de apresentação do projeto</b>
<b>1.1</b>	<b>Seleção da oferta por categorias/segmentos</b>
<b>1.2</b>	<b>Criação do selo e carta de qualidade</b>
<b>2.1</b>	<b>Benchmarking internacional sobre redes, consórcios, plataformas e centros para a internacionalização</b>
<b>2.2</b>	<b>Criação de menu de partilha de conhecimentos baseado no conceito de Business</b>

5.1 Análise prévia de novos mercados internacionais: oportunidades e constrangimentos

**4.2.1.5 Projeto SIAC ‘BEIRA BAIXA FOODS’ – Amazing Foods from Genuine Lands (Estratégia Coletiva de Internacionalização de Produtos alimentares da Beira Baixa) | Centro 2020 - 52/2015/01 – Internacionalização**

O projeto ‘Beira Baixa Foods’, foi aprovado a 22 de Junho de 2016, com Termo de Aceitação de 27 de julho de 2016, para um período de vigência de dois anos, entre 01 de Janeiro de 2016 a 31 de Dezembro de 2017. Liderado pela AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa em parceria com Meltagus – Associação de Apicultores do Parque Natural do Tejo Internacional, a APABI – Associação dos Produtores de Azeite da Beira Interior e a Associação de Produtores de Queijos do Distrito de Castelo Branco, tem como objetivo reforçar a competitividade regional e a dinâmica empresarial, através de uma estratégia conjunta, agregadora de sinergias, visando a promoção de produtos de excelência da fileira agroalimentar produzidos na região da Beira Baixa, nos mercados internacionais, sob uma identidade coletiva, alocada à marca e identidade do produtor.

A linha de atuação do BB.Foods está estruturada no sentido de potenciar a diversificação dos mercados (geográficos), apostando na inovação e qualidade, na dinamização de redes de cooperação e no reforço do conhecimento, orientada para o incremento competitivo e das exportações. Esta aproximação metodológica constitui um ponto de referência para que progressivamente seja possível trabalhar outros setores de atividade ou fileiras.

Em síntese a estratégia de atuação do projeto BB.Foods converge para:

- Promover a autenticidade e qualidade de produtos tradicionais portugueses e o lançamento de novos conceitos de alimentação portuguesa mais saudável, original e conveniente;
- Criar sistemas de produção inovadores e sustentáveis;
- Valorizar e reutilizar subprodutos provenientes do processamento alimentar;

- Promover sinergias entre os diferentes intervenientes no setor e entre empresas, tirando partido do efeito de escala e de complementaridade de oferta e assim facilitando a entrada no mercado internacional;
- Definição de uma estratégia seletiva e integrada para a internacionalização do Sector Agroalimentar Português;
- Apostar na comunicação e na promoção dos produtos portugueses, aumentando o valor das vendas no exterior e o valor da marca do país.

Atividades do Projeto:

<b>EIXO 1 – CONSTITUIÇÃO DE EQUIPAS TÉCNICAS DE TRABALHO</b>	
<b>1.1</b>	Criação de comités de pilotagem: Comité Técnico   Comité Científico   Comité de Marketing   Comité Jurídico Criação de uma plataforma de partilha de informação
<b>EIXO 2 – TRANSFERÊNCIA E CONHECIMENTOS E BOAS PRÁTICAS</b>	
<b>2.1</b>	Visitas técnicas a projetos internacionais – <b>França e Itália</b>
<b>2.2</b>	Avaliação das visitas e preparação da informação de suporte à Sessão de trabalho
<b>2.3</b>	Sessão de trabalho de avaliação das visitas técnicas e elaboração de relatório
<b>2.4</b>	Meeting com produtores/empresas agroalimentares/agricultores
<b>EIXO 3 – CRITÉRIOS E QUALIDADE BBFOODS E PROMOÇÃO DA MARCA COLABORATIVA</b>	
<b>3.1</b>	Ações de Sensibilização junto das empresas para integrarem o projeto
<b>3.2</b>	Elaboração da Carta de Qualidade BBFoods
<b>3.3</b>	Visitas técnicas e seleção das empresas
<b>3.4</b>	Plano de Comunicação e Marketing
<b>3.5</b>	Criação de Plataforma e gestão logística
<b>EIXO 4 – IMPACTO DA MARCA BBFOODS</b>	
<b>4.1</b>	Espaço Teste - Aeroporto de Lisboa ou Porto e Hipermercado Jumbo
<b>EIXO 5 – PROSPEÇÃO E PENETRAÇÃO EM NOVOS MERCADOS</b>	
<b>5.1</b>	Promoção junto de Grandes Superfícies de Distribuição na Europa – <b>Espanha; França e Suíça</b>
<b>5.2</b>	Prospecção de Novos Mercados – <b>Dinamarca e Suécia</b>
<b>EIXO 6 – IMPACTO DO PROJETO</b>	
<b>6.1</b>	Seminário final do projeto
<b>6.2</b>	Avaliação final da estratégia coletiva

Relativamente à execução das atividades previstas em plano para 2016, um conjunto de constrangimentos acabaram por alterar a sua execução dentro das datas previstas,

desde logo a data de aprovação reportada a junho de 2016 e a necessidade de execução dos procedimentos de contratação pública das atividades em plano.

Entre 27 de Novembro e 02 de Dezembro, decorreu a 1ª visita técnica de capacitação, numa perspetiva de benchmarking, à região de Dordogne, França. Esta deslocação permitiu o contacto com o projeto congénere ‘Saveurs du Périgord’ que implementou um conjunto de estratégias coletivas bem-sucedidas de afirmação da região, através do setor agroalimentar e é hoje um projeto de sucesso em toda a França. A possibilidade de conhecer de perto esta realidade, as estratégias, os métodos e os instrumentos de valorização da produção local, as boas práticas e as metodologias de trabalho adotadas, constituiu uma mais valia, num processo de adaptação e inovação aplicados à realidade da Beira Baixa.

#### **4.2.1.6 PROJETO “E.AEBB – ECOSSISTEMA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO DA BEIRA BAIXA – Assumir o Próprio Destino”**



O projeto E.AEBB foi aprovado em 13 julho de 2016, com termo de aceitação de 24 de agosto de 2016, para um período de vigência de dois anos, de 01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2017. É financiado pelo Programa Operacional do Centro/Centro2020, no âmbito da tipologia de intervenção do Sistema de Apoio a Ações Coletivas, na Promoção do Espírito Empresarial, e assenta num modelo de intervenção baseado numa rede de parcerias, designadamente, a AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa na qualidade de Líder em parceria com o CATAA – Centro de Apoio Tecnológico Agro Alimentar de Castelo Branco.

Este projeto tem como objetivo criar um Ecosistema de Apoio ao Empreendedorismo na Beira Baixa através da integração e articulação das entidades, infraestruturas e competências existentes no território e da criação de uma bolsa de competências e serviços de valor acrescentado diversificada e distribuída pelo mesmo, recorrendo a estudos, pesquisas e diagnósticos sempre que se revelar necessário para assegurar uma elevada competitividade e eficiência ao ecossistema.

## **Responsabilidades:**

1. Criar e desenvolver um ecossistema regional de apoio ao empreendedorismo, habilitado a:
  - Se manter atualizado e partilhar conhecimentos e experiências relativamente às evoluções conceituais e metodológicas e às políticas e programas de suporte ao empreendedorismo;
  - Contribuir para um desenvolvimento equilibrado, sustentável e competitivo do território, articulando-se com todos os agentes regionais atuantes nesta temática;
  - Publicitar, promover, informar e esclarecer as populações sobre a importância do empreendedorismo e os apoios e incentivos existentes, estimulando-os para o lançamento de novas iniciativas;
  - Acolher e apoiar qualquer iniciativa empreendedora, independentemente dos níveis de informação, qualificação e recursos que os seus proponentes detenham.
2. Promover, sistemática e continuamente, ações de sensibilização, esclarecimento e estímulo ao desenvolvimento de novas iniciativas empreendedoras;
3. Promover uma sistemática adoção de inovações criativas e/ou tecnológicas, aposta na qualidade, adesão a redes colaborativas, vocação internacional e assunção de políticas de responsabilidade social por parte dos empreendedores;
4. Providenciar um apoio integrado e sistémico a novas iniciativas empreendedoras ao longo das fases de conceção, lançamento e crescimento, maximizando-se a probabilidade da sua sustentabilidade e sucesso.

## **Princípios:**

1. Conceção e prossecução de estratégias, políticas, atividades, processos e ações, social, cultural e ambientalmente responsáveis;
2. Promoção da preservação e desenvolvimento de recursos autóctones e endógenos, nomeadamente competências, matérias-primas, outros materiais, cultura, património, ambiente e natureza;
3. Promoção da preservação da cultura e fatores de identidade regionais, através da promoção de produtos e serviços tradicionais;
4. Promoção e apoio da criatividade e do desenvolvimento tecnológico;

5. Promoção e incentivo de iniciativas empreendedoras diferenciadas, inovadoras, criativas, tecnológicas, de qualidade e/ou internacionalizáveis;
6. Contemplar e estimular políticas de responsabilidade social, conferindo-lhes o mesmo grau de importância que é conferido às restantes políticas empresariais.

O E.AEBB pretende concretizar **dois objetivos estratégicos centrais**, os quais se desdobram em dois subconjuntos de objetivos parcelares:

1. Criação de **Ecosistema regional integrado** de apoio a iniciativas empreendedoras:
  - 1.1. Integração e operacionalização de sinergias e complementaridades entre as **infraestruturas de apoio ao empreendedorismo** existentes e de novas infraestruturas que venham a ser criadas;
  - 1.2. Desenvolvimento de **rede de competências e serviços de valor acrescentado** de apoio a iniciativas empreendedoras, incluindo novos agentes económicos resultantes dos apoios prestados;
2. Contribuir para a criação e desenvolvimento de um número relevante de **novas iniciativas empreendedoras** promotoras de **produtos e serviços competitivos no contexto global**:
  - 2.1. Aposta no aproveitamento sistemático de **potencialidades** total ou parcialmente desperdiçadas:
    - 2.1.1. **Produtos tradicionais** deficientemente aproveitados ou não aproveitados;
    - 2.1.2. **Ofertas turísticas** tirando partido de mais-valias regionais desaproveitadas;
    - 2.1.3. **Novos produtos e serviços**:
      - 2.1.3.1. Baseados em **matérias-primas e/ou materiais endógenos** contribuindo para a sua valorização e maior produção;
      - 2.1.3.2. Baseados em **competências tradicionais** com o apoio e reforço de serviços de valor acrescentado;
  - 2.2. Novos produtos e serviços baseados na **criatividade e/ou em novas tecnologias**;
  - 2.3. Maximização dos impactos regionais (e nacionais) resultantes das novas iniciativas empreendedoras:
    - 2.3.1. Aumento do número de **agentes económicos**;
    - 2.3.2. Aumento do **emprego**;

- 2.3.3. Aumento da **competitividade económica e territorial**;
- 2.3.4. Aumento das **exportações e substituição de importações**;
- 2.3.5. Aumento das iniciativas de **responsabilidade social**;
- 2.3.6. Aumento da **qualidade de vida**.

Atividades do Projeto segundo as fases de intervenção:

<b>Fase 1 – GESTÃO DO ECOSSISTEMA</b>	
<b>Fase 2 – CRIAÇÃO DO ECOSSISTEMA E SERVIÇOS ASSOCIADOS</b>	
<b>2.1</b>	Criação do Ecosistema
<b>2.2</b>	Criação de Marcas Coletivas
<b>2.3</b>	Criação de Selos
<b>2.4</b>	Estudos e Diagnósticos incluindo Benchmarking
<b>2.5</b>	Diagnósticos e benchmarking
<b>Fase 3 – PROMOÇÃO E APOIO AO EMPREENDEDORISMO</b>	
<b>3.1</b>	Workshops de apoio ao Empreendedorismo
<b>3.2</b>	Consultoria
<b>3.3</b>	Gestão da Plataforma de Desenvolvimento Local de Castelo Branco
<b>3.4</b>	Gestão da Plataforma de Desenvolvimento Local de Oleiros
<b>3.5</b>	Divulgação de Atividades e Resultados

As atividades desenvolvidas até dezembro de 2016, foram as relacionadas com a contratação dos seguintes serviços:

- Consultoria para Modelo PDL – Gestão do Projeto;
- Consultoria Informática;
- Consultoria Específica Direcionada;
- Elaboração de Vídeo;
- Consultoria para Elaboração de Estudos;
- Organização de Workshops e Sessões de Apresentação e de Divulgação do Projeto.

#### 4.2.1.6 PROJETO “4 INOVA.PT – Promoção da Inovação na Região Norte e Centro”



O projeto “4Inova.pt” foi aprovado em 22 de junho de 2016, com termo de aceitação de 05 de agosto de 2016, e decorre desde 01 de abril de 2016 a 31 de março de 2018.

Este projeto visa melhorar a ligação das PME’s às Associações Empresariais, Associações de Desenvolvimento Local e Entidades do Sistema Científico e Tecnológico, no desenvolvimento de novas atividades inovadoras, com vista ao desenvolvimento de novos bens e serviços e ao aumento da produtividade, que capacitem as PME’s na progressão na cadeia de valor. Este projeto é liderado pelo NERGA – Associação Empresarial da Região da Guarda, tendo como parceiros a AEBB, a NERVIR e a AIRV.

Dirigido a um universo de 800 empresas, o Projeto possui como principais objetivos:

- Conceção e desenvolvimento de um sistema digital de monitorização da inovação das PME - 4INOVA.PT;
- Sensibilizar as PME’s para a Inovação, identificar empresas com potencial de inovação, em linha com os domínios de Especialização da RIS3 Norte e Centro aplicadas aos territórios alvo;
- Promover a iniciativa empresarial para a inovação, através de práticas de cooperação e competição, estimulando o desenvolvimento dos setores estratégicos regionais nas diferentes áreas de inovação;
- Estimular e promover, uma melhor articulação entre PME’s e Entidades do Sistema Científico e Tecnológico;
- Criação de Núcleo de Competências, para atendimento geral das PME's da Região;
- Divulgar, objetivos, atividades, resultados e produtos do projeto, complementados por ações de demonstração e disseminação de boas práticas.

---

#### **Desenvolvimento e Promoção de SISTEMA DIGITAL DE MONITORIZAÇÃO DA INOVAÇÃO DAS PME - 4INOVA+.PT**

- Desenvolvimento do estudo de conceção do modelo técnico e tecnológico

- Desenvolvimento do software para gestão de dados

- Desenvolvimento da Aplicação Eletrónica

- Gestão da Informação

- Criação e gestão de boletim informativo trimestral on-line, com produção de artigos técnicos sobre gestão da inovação, apresentação de empresas casos de sucesso, entre outros conteúdos

- Ações de sensibilização das PME para a inovação, descentralizadas por Município

- Ações de sensibilização das PME na utilização do Barómetro Empresarial para a Inovação, descentralizadas por Município, moderadas por um consultor especialista em Inovação

#### **Realização do Concurso 4INOVA.PT**

- Criação do regulamento, fichas de candidatura, definição de critérios de avaliação, constituição de Júri e criação de sistema documental de suporte ao CONCURSO 4INOVA.PT

- Assessoria para o desenvolvimento, gestão e avaliação do CONCURSO 4INOVA.PT

---

- Atribuição de Prémios numa cerimónia integrada na SEMANA DA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO - 4INOVA+.PT

#### **Realização da Semana da Competitividade e Inovação – 4INOVA.PT**

- Planeamento, preparação, organização e avaliação da SEMANA DA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO - 4INOVA+.PT

- Realização da SEMANA DA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO - 4INOVA+.PT

- Desenvolvimento de uma Aplicação Eletrónica para a MOSTRA EMPRESARIAL 4INOVA.PT online

#### **Promoção e Divulgação do Projeto**

- Elaboração de plano de comunicação do projeto

- Conceção gráfica de materiais de promoção e divulgação do projeto

- Produção de Materiais de Promoção e Divulgação do Projeto

- Realização de Campanha Regional de Promoção da Inovação Empresarial

- Produção de Suplemento Informativo em jornais regionais e nacionais, subordinado à temática da inovação e competitividade das PME

#### **Gabinete de Apoio à Inovação**

- Criação de 4 Gabinetes de apoio à Inovação

#### **Gestão e Acompanhamento do Projeto**

---

A AEGB procedeu, em 2016, à contratação de serviços de consultoria para a promoção e divulgação do projeto, considerando as seguintes atividades:

- Elaboração de Plano de Comunicação do Projeto – totalmente realizada até 31/12/2016;
- Conceção Gráfica de Materiais de Promoção e Divulgação do Projeto - totalmente realizada até 31/12/2016;
- Produção de Materiais de Promoção e Divulgação do Projeto;
- Realização de Campanha Regional de Promoção da Inovação Empresarial;
- Produção de Suplemento Informativo a introduzir nos jornais regionais e nacionais subordinada à temática da inovação e competitividade das PME.

### **4.2.2 UNIDADE DE FORMAÇÃO**

A AEGB – Associação Empresarial da Beira Baixa desenvolve a sua atividade prestando apoio para o fortalecimento da economia do Distrito de Castelo Branco. A procura e disponibilização de soluções formativas adaptadas às necessidades, contribui para a competitividade das empresas e para a criação das competências necessárias à manutenção e à criação de postos de trabalho.

Para além da atividade que desenvolve como entidade formadora certificada, de salientar o desenvolvimento de ações de formação em parceria com outras entidades, com intervenção especializada em áreas complementares, permitindo a aproximação destas com o público regional.

Para responder eficazmente às necessidades de formação da Beira Baixa, a AEGB dinamiza a sua bolsa de formadores, o que contribui de forma decisiva para a qualidade da formação ministrada nas mais diversas áreas.

**Rececionou em 2016, 34 inscrições de formadores (as), distribuídas da seguinte forma:**

BOLSA DE FORMADORES		
Homens	Mulheres	Totais
20	14	34

#### 4.2.2.1 FORMAÇÃO À MEDIDA

A AEGB enquanto entidade formadora certificada disponibiliza os seus serviços junto do tecido empresarial, apresentando-lhes soluções de formação à medida. Essas ações resultam da identificação do público-alvo a intervencionar, o ponto de partida e os objetivos a atingir.

Cabe à AEGB definir as cargas horárias, desenhar os conteúdos programáticos e identificar as metodologias a utilizar, garantindo que os objetivos sejam atingidos.

**Em 2016, desenvolveu os projetos de formação à medida, seguintes:**

**Fábricas Lusitana, Produtos Alimentares, S.A.**

Entre os dias 25 e 30 de maio de 2016 implementou duas ações de formação de Operadores de Empilhadores, dirigido a um conjunto de colaboradores/as da empresa Fábricas Lusitana, em Alcains, com a duração de 8 horas cada. Assim:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Operadores de Empilhadores	2	16	32	256	Alcains

### Junta de freguesia de Orvalho

Entre os dias 03 de junho e 23 julho de 2016 decorreu uma ação de formação de Introdução à Informática e Internet, nas instalações da Junta de Freguesia de Orvalho, com a duração de 35 horas. Assim:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Introdução à Informática e Internet	1	35	21	735	Orvalho

### Jaime alberto, Lda.

No âmbito da Medida SI Qualificação e Inovação das PME, aviso 23/SI/2015 Qualificação das PME em territórios de baixa densidade do Programa Operacional Regional do Centro, a AEBB enquanto entidade formadora certificada realizou a ação de formação de Comercio Eletrónico – Loja Online e Página WEB, na empresa Jaime Alberto, Lda.

A ação decorreu entre os dias 14 e 28 de dezembro, com a duração de 35 horas. Assim:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Comércio Eletrónico – Loja Online e Página WEB	1	35	5	175	Covilhã

### 4.2.2.2 PARCERIAS NA FORMAÇÃO

#### CENFIC - Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Publicas do Sul

A parceria entre a AEBB e o CENFIC traduz-se na promoção de ações de formação de Educação e Formação de Adultos – EFA, Cursos de Especialização Tecnológica – CET e Formações Modulares Certificadas.

No âmbito desta parceria, a AEBB, promoveu a realização de ações de formação, na área da Construção Civil, em Castelo Branco, Tortosendo ou em Proença-a-Nova, de acordo com as necessidades / procura manifestada.

Entre os dias 02 de dezembro de 2016 e 14 de janeiro de 2017 decorre uma ação de formação de Movimentação, Manobra e Operação de Empilhadores, nas instalações da AEBB no Tortosendo, com a duração de 50 horas. Assim:

Curso	Duração Horas	Data Início	Data Fim	Nº Formandos	Local
Movimentação, Manobra e Operação de Empilhadores	50	02/12/2016	14/01/2017	18	Tortosendo

### CFPIMM – Centro de Formação Profissional da Indústria de Madeiras e Mobiliário

O âmbito da parceria com o CFPIMM – Centro de Formação Profissional das Indústrias de Madeira e Mobiliário, integra-se numa perspetiva de valorizar e capacitar os recursos humanos das empresas da fileira florestal / setor de madeiras e mobiliário. Para o efeito, a AEBB criou uma base de dados de empresas do setor, abrangendo todos os concelhos do distrito de Castelo Branco, para direcionar esta oferta.

A apresentação de soluções formativas direcionadas setorialmente, converge com a estratégia de aproximação da oferta formativa à procura, às necessidades de formação do tecido empresarial da Beira Baixa.

No âmbito das **Formações Modulares Certificadas**, desenvolveu uma ação de formação Cálculo de Estruturas de Madeira, que envolveu 14 formandos pertencentes a seis empresas do setor das madeiras.

Curso	Duração Horas	Data Início	Data Fim	Nº Formandos	Local
Cálculo de Estruturas de Madeira	40	20/04/2016	25/05/2016	14	Tortosendo

Relativamente à **Medida Vida Ativa** realizou o curso de Técnico Comercial, destinado a públicos desempregados com ou sem experiência profissional e detentores do 12º ano, de acordo com o quadro seguinte:

Curso	Duração Horas	Data Início	Data Fim	Nº Formandos	Local
Técnico Comercial	300	10/10/2016	18/01/2017	23	Tortosendo

### CEPRA - Centro de Formação Profissional da Reparação Automóvel

A AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa e o CEPRA – Centro de Formação Profissional da Reparação Automóvel, estabeleceram uma parceria, com o objetivo de promover ações de formação destinadas às empresas do setor automóvel e afins.

Estas ações de curta duração, visam apoiar as organizações na qualificação dos seus recursos humanos, valorizar e capacitar os profissionais de conhecimentos tecnológicos do setor automóvel, contribuindo para a competitividade das empresas do setor na nossa região, adequando a prestação de serviços às necessidades do mercado.

Para o efeito, a AEBB criou uma base de dados de empresas do setor, abrangendo os concelhos do distrito de Castelo Branco, para direcionar a oferta.

O plano de formação irá ser divulgado, com ações a realizar nas instalações da AEBB em Castelo Branco, Covilhã e Proença –a- Nova, podendo inclusivamente ser realizadas nas próprias empresas, em virtude da componente prática que possam exigir, sendo ministradas por formadores especializados do setor automóvel.

#### **SGS ACADEMY - Transforming People and Businesses**

No âmbito da parceria com a SGS, procurámos dar resposta às necessidades das empresas da região no que diz respeito à abordagem do tema “**Alteração para a ISO 9001:2015**” permitindo o sucesso na implementação ou o processo de transição.

Foram desenvolvidas duas ações, uma em Castelo Branco e outra no Tortosendo, para um total de 24 formandos pertencentes aos quadros médios e superiores das empresas, e com responsabilidade ao nível da Gestão da Qualidade.

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Alteração para a ISO 9001:2015	1	8	13	104.00	Tortosendo
Alteração para a ISO 9001:2015	1	8	11	88.00	Castelo Branco
TOTAIS	2	16	24	192.00	

#### **4.2.2.3 FORMAÇÃO INTERNA**

Os/As colaboradores/as da AEBB participaram em cerca de 19 ações, tendo assistido a um total de 77 horas de formação. As ações de formação frequentadas inserem-se maioritariamente nas seguintes áreas de educação/formação: 149 – Formação de Professores e Formadores; 344 – Contabilidade e Fiscalidade e 347 – Enquadramento na Organização/Empresa.

#### **4.2.2.4 GIP – GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL**

O Gabinete de Inserção Profissional, foi aprovado em dezembro de 2015, tendo o termo de aceitação sido assinado em 18 de abril de 2016, dada em que o projeto iniciou. O GIP decorreu de candidatura apresentada ao IEPF em outubro de 2015, para funcionar nas instalações da AEGBB no Tortosendo até abril de 2017. O mesmo tem por objetivo prestar apoio a jovens e adultos desempregados, no seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

O GIP do Tortosendo foi criado para dar apoio às atividades do IEPF e procura desenvolver as seguintes atividades: Ações de apoio à procura ativa de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora; Captação e divulgação de ofertas de emprego e apoio à colocação; Divulgação de medidas de apoio ao emprego, formação profissional e empreendedorismo e apoio ao encaminhamento de candidatos; Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu; Controlo de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego; Encaminhamento para ações promotoras do desenvolvimento de competências de empregabilidade e criação do próprio emprego; Apoio à inscrição online dos candidatos a emprego; Ações previstas no eixo 1 - Emprego, formação e qualificação do Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social - CLDS+; Informação sobre o conteúdo e abrangência de alguns serviços e apoios em matéria de segurança social; e Outras atividades consideradas necessárias, pelos serviços de emprego, para apoio à inserção profissional dos desempregados.

No âmbito do GIP apresentamos seguidamente, mapa resumo dos objetivos contratualizado e os realizados até 31/12/2016. Assim:

		N.º de abrangidos por atividade										
Atividades	Objetivos contratualizados	Trimestre/2016					Trimestre/Ano					Total Geral
		1.º	2.º	3.º	4.º	Total	1.º	2.º	3.º	4.º	Total	
Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação	460		269	436	441	1 146					0	1146
Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora	460		125	94	74	293					0	293
Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego	350		31	52	26	109					0	109
Receção e registo de ofertas de emprego	100		28	14	26	68					0	68
Apresentação de desempregados a ofertas de emprego	400		86	95	80	261					0	261
Colocação de desempregados em ofertas de emprego	100		7	14	14	35					0	35
Controlo de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego	380		0	0	0	0					0	0
Outras atividades						0					0	0
TOTAIS	2250	0	546	705	661	1912	0	0	0	0	0	1912

### Ações de informação sobre medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação

O GIP – AEBB realizou no âmbito deste objetivo, **18 ações de informação**, sobre medidas de emprego e formação, envolvendo um total de **1146 desempregados** inscritos nos serviços do IEFP. Estas ações foram solicitadas pelo IEFP da Covilhã, tendo sido realizadas algumas nas nossas instalações, e grande maioria na ANIL na Covilhã.

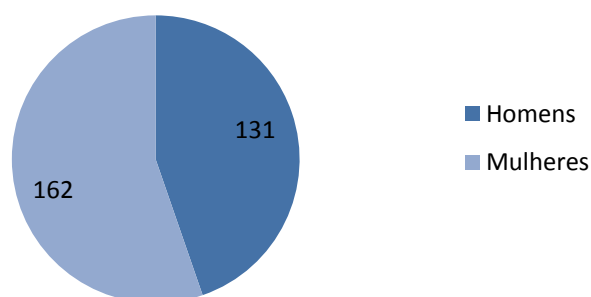
### Encaminhamento para as ações de formação ou medidas de emprego

Foram encaminhadas para ações de formação ou medidas de emprego, **109 utentes** do GIP, nomeadamente para ações de formação da AEBB em parceria com o CFPIMM, CENFIC, e os CQEP da Escola Secundária Campos Melo E EPABI, com quem estabelecemos protocolo, bem como para o Centro de Formação Profissional de Castelo Branco.

### Bolsa de Emprego/Estágio/Formação Profissional

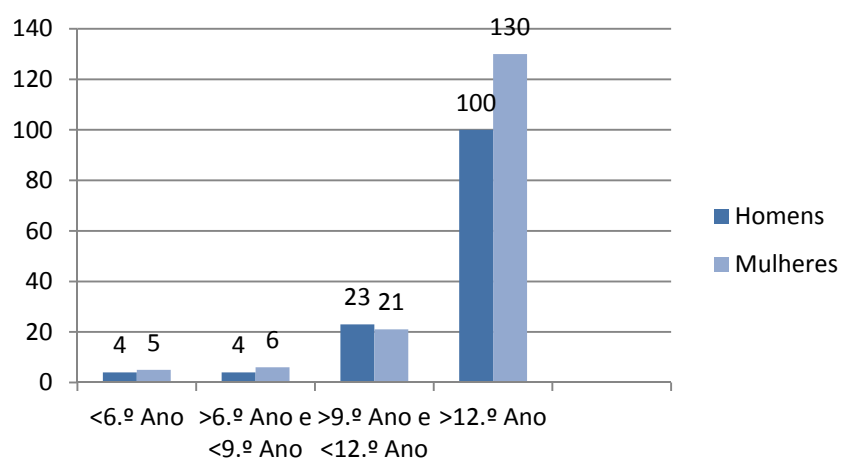
Foram registadas **293** candidaturas para ações de apoios à procura de emprego e desenvolvimento de uma atitude empreendedora, isto é, inserção / reinserção profissional.

#### Caracterização dos utentes por sexo



As mulheres continuam a inscrever-se em maior número relativamente ao universo do sexo oposto, representando cerca de 55 % do total de inscritos.

#### Caracterização dos utentes por habilitações literárias



Relativamente às habilitações dos utentes que recorrem à Bolsa de Emprego/Estágio/Formação Profissional, os utentes com habilitações superiores ao 12º ano e licenciatura assumem aqui maior representatividade.

## **Ofertas de Emprego – Receção e registo de ofertas de emprego**

Esta atividade procura manter os utentes da sua bolsa de emprego permanentemente informados, quer através da partilha das ofertas publicadas nos meios de comunicação, quer dando conhecimento das ofertas que lhe são diretamente entregues pelas entidades empregadoras.

Foram registadas **68 ofertas de emprego**, às quais procurou responder através da sua Bolsa de Emprego/Estágio/Formação Profissional e/ou publicando-as na página da internet e no facebook e/ ou encaminhamentos dos serviços do IEFP, tendo sido **apresentados 261 utentes** às referidas Ofertas.

Destas apresentações/ encaminhamentos foram **colocados 35 desempregados** em ofertas de emprego, em diferentes áreas, Comercial, Administrativa, Hotelaria, Agricultura, Etc.

### **4.3 UNIDADE DE APOIO AO ASSOCIADO**

A AEBB, mantém uma estreita ligação com os seus associados, e empresas não associadas, através de visitas apoiadas por Ficha de Registo da Visita para recolher informação relativa às necessidades / dificuldades sentidas, e da sua relação com a associação, permitindo à AEBB a procura de respostas adequadas.

Foi criado o Departamento de Associativismo, dada a reconhecida importância do associado na atual atividade da Associação, objetivando a definição e desenvolvimento de mecanismos e a implementação de estratégias que permitam uma maior aproximação e conhecimento das necessidades efetivas.

Relativamente às diversas visitas efetuadas às empresas, tiveram por objetivo auscultar e dar resposta aos problemas específicos que as afetam, divulgar serviços e protocolos da Associação Empresarial, assim como procurar dar resposta a diferentes solicitações e necessidades detetadas, designadamente em termos de formação e sistemas de incentivos.

No âmbito desta atividade foi ainda solicitado aos empresários, a identificação de temas para a realização de eventos, assim como novos serviços de apoio ao associado, que consideram importantes para o sucesso da sua atividade.

Neste contexto, no ano de 2016 foram realizadas 32 visitas na área de abrangência da Associação, distribuídas da seguinte forma:

NUT	ASSOCIADOS	NÃO ASSOCIADOS	TOTAL
Beira Interior Sul	16	6	22
Cova da Beira	3	6	9
Pinhal Interior Sul	1	0	1
Total	20	12	32

Das visitas realizadas, foram identificadas as seguintes necessidades e dificuldades:

- Necessidades de ações formativas e projetos de formação-ação;
- Necessidades de contratação - estagiários;
- Solicitação de informações acerca dos novos Sistemas de Incentivos e perceber possível enquadramento.

## 4.4 EVENTOS

### 4.4.1 UNIDADE DE GESTÃO DE EVENTOS

A Associação Empresarial da Beira Baixa tem vindo a desenvolver ao longo da sua atividade diversos eventos, que se procura serem sempre sobre temas atuais e que permitam ao tecido empresarial em geral e em particular aos seus associados, terem acesso a informação privilegiada que contribua para o aumento da competência das empresas e também da região.

Ao longo do ano de 2016 tiveram lugar as seguintes iniciativas:

#### Organizados pela AEBB:

Data	Nome	Local
18 fev	Cerimónia de Assinatura do "Protocolo de Cooperação entre Entidades Formadoras da Beira Baixa"	AEBB – Castelo Branco
06 jun	Sessão de Apresentação das principais conclusões - Grupo de Reflexão Pensar a Beira Baixa	AEBB – Castelo Branco

28 jun	Seminário “Oportunidade e Evolução do Setor das PAM em Territórios Rurais”	AEBB – Castelo Branco
29 set	Seminário “Novas Dinâmicas Empresariais na Agricultura Regional – Oportunidades e Desafios”	AEBB – Castelo Branco
13 dez	Seminário “Orçamento de Estado para 2017”	AEBB – Castelo Branco
15 dez	Concerto Solidário de Natal	AEBB – Tortosendo

## Organizados pela AEBB em Parceria com Entidades Externas

Data	Nome	Local	Parceiro
08 jan	Sessão de esclarecimento “Portugal 2020 e as Oportunidades de Financiamento no âmbito da Eficiência Energética”	AEBB Castelo Branco	ISQ
22 jan	Sessão de esclarecimento "Gestão de Inventários"	AEBB Castelo Branco	SAGE
11 fev	Sessão de Apresentação “Novo veículo de investimento de 2 milhões de euros- Projetos de energias renováveis nas empresas	AEBB Castelo Branco	VIVAPOWER
25 fev	Sessão de Apresentação “Novo veículo de investimento de 2 milhões de euros- Projetos de energias renováveis nas empresas	AEBB Tortosendo	VIVAPOWER
30 mar	Sessão de Sensibilização “Revitalização e transmissão de empresas”	AEBB Castelo Branco	IAPMEI   AIP
20 mai	Reunião Direção AIP-CCI	AEBB Castelo Branco	AIP-CCI
02 jul	Cerimónia de entrega de prémios 9º Concurso de vinhos da Beira Interior	Sabugal	CVRBI   NERGA
15 jul	Seminário "Setor Alimentar Peruano Nova Rota de Oportunidades"	AEBB Castelo Branco	CASA DA AMÉRICA LATINA

### Participação no programa de Eventos realizados por terceiros

Data	Nome	Local
03 fev	Start Up Europe Week, Entidades e ferramentas disponíveis para empreendedores: Passar da Ideia á Ação!	CEI
18 abr	OLÁ 2ª Edição Feira do Emprego e Formação Profissional	ANIL - Covilhã
13 mai	I Jornadas do Interior	Auditório d'A Moagem - Fundão
23 mai	III Feira do Emprego e Empreendedorismo	Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
30 jun	Conferência Internacional "Regional Helix 2016" - PDL Plataformas de Desenvolvimento Local	Auditório da Escola Superior de Tecnologia do IPCB
01 jul	Conferência "A Sustentabilidade Ambiental – Que desafios para cidadãos e empresas?"	Auditório d'A Moagem - Fundão
05 set	Conferência mais para todos - Responsabilidade Social e Desenvolvimento Local	Auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco
19 nov	1º Encontro Patrimónios & Artes: Património Industrial e Meio Ambiente	Museu Francisco Tavares Proença Júnior
18 e 19 nov	Feira Social IN	Auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco
18 e 19 nov	Discussão Pública "Reforma da Floresta"	AEBB Castelo Branco

#### 4.4.2 UNIDADE DE GESTÃO DE ALUGUERES, INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

A Associação Empresarial, visando a rentabilização das suas instalações, estabeleceu contatos com diversas entidades que resultaram na prestação de serviços de alojamento empresarial e disponibilização de outras instalações como salas de formação, auditório, cozinhas e pavilhões.

#### Destacam-se as seguintes instituições:

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Castelo Branco;

Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul;

CFPIMM – Centro de Formação Profissional das Indústrias da Madeira e Mobiliário

Escola Profissional Agostinho Roseta;

OCC – Ordem dos Contabilistas Certificados

## 5. CONCEÇÃO DE NOVOS PROJETOS

A globalização da economia e as exigências que as empresas enfrentam face ao nível de competitividade dos mercados, impõem às empresas a redefinição da estratégia empresarial e a capacitação profissional dos recursos humanos. Face a estes novos desafios, a AEBB como ator de desenvolvimento regional, tem como grande preocupação intervir ativa e concertadamente no apoio à gestão empresarial e na qualificação e requalificação dos recursos humanos.

Aprender individualmente para competir globalmente, indo ao encontro das necessidades da população e das entidades empregadoras, é uma realidade concretizada pela AEBB.

Neste contexto, no decorrer de 2016, a AEBB apresentou as seguintes candidaturas:

### 5.1.1 CULTIVAR 2020 | COMPETE 2020 | Projetos Conjuntos de Formação-Ação

A AEBB apresentou a financiamento, o projeto de formação-ação, Cultivar 2020, destinado a apoiar 10 agricultores e empresários agrícolas. Trata-se de um projeto de formação-ação (formação e consultoria) a cofinanciar pelo FSE no âmbito do POCI – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, com o objetivo geral de aumentar a qualificação específica dos trabalhadores em domínios relevantes para a estratégia de inovação, internacionalização e modernização das empresas, aumentar as capacidades de gestão das empresas para encetar processos de mudança e inovação e promover ações de dinamização e sensibilização para a mudança e intercâmbio de boas práticas.

O projeto foi alvo de indeferimento no final de 2016, tendo em conta os elevados parâmetros exigidos às empresas beneficiárias, nomeadamente no que respeita à sua situação financeira.

É intenção da AEBB submeter novo projeto a financiamento, caso se apresentem, em sede de candidatura, novos fatores relativos à implementação do projeto bem como à avaliação da elegibilidade das empresas.

### **5.1.2 DINAMIZAR 2020 | COMPETE 2020 | Projetos Conjuntos de Formação-Ação**

Candidatou-se, no âmbito do POCI – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização ao cofinanciamento do Fundo Social Europeu, nomeadamente com um projeto de formação-ação, a abranger 25 empresas, tendo como área de intervenção o Desempenho Organizacional e de Recursos Humanos. Este projeto tem como objetivo a melhoria dos níveis de qualificação e de desempenho organizacional das PME do Comércio e dos Serviços, nomeadamente ao nível do seu funcionamento, gestão, comunicação e marketing.

Este projeto foi alvo de decisão favorável pelas entidades competentes, aguardando a receção do termo de aceitação.

### **5.1.3 MELHOR TURISMO 2020 | COMPETE 2020 | Projetos Conjuntos de Formação-Ação**

O setor do turismo desempenha um papel vital para o desenvolvimento do país, sendo a Beira Baixa uma região com grande potencial de desenvolvimento turístico. Considerando as debilidades ainda existentes, e que comprometem os resultados do setor, a AEGB apresentou no âmbito do POCI – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, mais um projeto de formação-ação a incidir sobre um conjunto de 10 empresas participantes.

Este projeto foi alvo de decisão favorável pelas entidades competentes, aguardando termo de aceitação, e contempla a realização de um conjunto de ações que irão contribuir para a mudança e a partilha de boas práticas; capacitar os empresários para a implementação de processos de mudança e inovação; aumentar a qualificação dos colaboradores nos domínios de intervenção identificados em diagnóstico; reforçar a atratividade das empresas e taxa de permanência e recompra dos clientes pela afirmação da região como destino turístico sustentável; aumentar a produtividade/competitividade no mercado global e alinhar a estratégia das empresas com a estratégia de qualificação do destino Aldeias Históricas de Portugal.

### **5.1.4 MOVE PME | COMPETE 2020 | Projetos Conjuntos de Formação-Ação**

A AEGB apresentou candidatura ao Projeto conjunto - FORMAÇÃO-AÇÃO, projeto de formação e consultoria cofinanciado pelo Fundo Social Europeu no âmbito do POCI – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, tendo sido alvo de decisão favorável pelas entidades competentes, aguardando, no entanto, a receção do respetivo termo de aceitação.

Este projeto abrange 36 PME, tendo como objetivo geral melhorar o seu desempenho organizacional e a sua capacidade através do desenvolvimento de competências em

domínios de problemas especificamente identificados, relevantes para o desenvolvimento e reforço da competitividade das mesmas.

#### **5.1.5 Formação para Públicos Estratégicos | POISE | Eixo 3**

A candidatura submetida em Junho de 2016 prevê a realização de 10 ações de formação para 120 formandos, profissionais que trabalham com crianças e jovens, com o objetivo de promover a igualdade de género / a desconstrução de preconceitos, mediante uma estratégia integrada. Pretende-se que esta estratégia seja geradora de impacto, por considerarmos estes públicos, veículos ímpares, para a transmissão de conceitos, a disseminação, a adoção e a aplicação de atitudes inclusivas na sociedade.

Este projeto aguarda a notificação da decisão de aprovação.

#### **5.1.6 Formação Modular para Empregados e Desempregados | POISE | Eixo 1**

A formação objetiva a aquisição de competências por parte dos formandos de acordo com as suas necessidades e com as do mercado de trabalho. Este processo visa a integração, reintegração, manutenção do posto de trabalho e a possibilidade de progressão na carreira. Tendo por base estes objetivos, a AEBC, irá implementar uma metodologia inovadora, que considera potenciadora dos resultados deste processo a aplicar, paralelamente, em duas vertentes: ativos empregados e desempregados.

O plano de formação apresentado, pretende abranger cerca de 1800 formandos, engloba 13 áreas de educação e formação importantes, onde se encaixam os perfis adequados ao desenvolvimento de percursos que levam à criação de profissionais capazes de colmatar as necessidades identificadas e concorrem ainda, de forma direta ou indireta com as áreas identificadas pela RIS3 do Centro de Portugal – Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente, nomeadamente as seguintes: Agricultura, Floresta, Turismo, Materiais e Saúde e Bem-estar.

Este projeto aguarda a notificação da decisão de aprovação.

#### **5.1.7 Vale Oportunidades de Internacionalização**

A AEBC apresentou candidatura, com o objetivo de alargar os seus serviços, no âmbito do Vale Oportunidades de Internacionalização. São serviços suscetíveis de apoio, os seguintes:

- Identificação de binómios produtos/serviços x mercados que representem oportunidades de internacionalização;
- Necessidades de ajustamentos de produtos/serviços e de modelos de negócio (incluindo circuitos de distribuição);
- Diagnóstico de oportunidades de evolução na cadeia de valor;

- Necessidade de ajustamentos de estratégias de comunicação digital;
- Visitas de prospeção e de captação de novos clientes em mercados externos;
- Visitas de prospeção a feiras internacionais;
- Convite a importadores para conhecimento da oferta.

#### **5.1.8 PAMBIO | ERASMUS + 2016 | Parcerias estratégicas**

Submetido em março de 2016 pela UESS - Université Européenne des Saveurs et Senteurs, em parceria com a AEBB, o CEBAL, o CTC e a Agenform, o projeto PAMBIO – Plantas aromáticas e medicinais e biodiversidade, tem como objetivo principal criar uma ferramenta de formação para os desempregados ou pessoas dispostas a testar uma produção ou transformação de plantas aromáticas e medicinais através da incorporação de uma melhor compreensão do valor potencial da biodiversidade de seus territórios, como forma e valorização económica do território.

A candidatura foi aprovada ainda em 2016, no entanto, sem dotação financeira.

#### **5.1.9 CAVATRANS 4.0 | EP - INTERREG V A | España Portugal (POCTEP) | Convocatória 1 | Centro - Extremadura - Alentejo**

Este projeto foi candidatado em 2015 com notificação de decisão prevista para outubro de 2016, o que não se veio a verificar. Tem como líder a Junta de Extremadura, e como parceiros a SOFIEX, a AEBB, a ADRAL e o CEC.

Os seus objetivos concretizam-se em torno da melhoria da competitividade das empresas vinculadas a cadeias de valor dos setores estratégicos e tradicionais; o aumento da produtividade; o reforço do seu posicionamento competitivo e a consolidação empresarial; a promoção de projetos colaborativos e de desenvolvimento de estratégias de marketing online e de comércio eletrónico.

Este conjunto de objetivos tem como prioridade o desenvolvimento de novos modelos empresariais na região Euroace, centrados em oportunidades de negócio de carácter colaborativo que aporem competitividade às PME's da zona de intervenção.

#### **5.1.10 INOV4MARKET | EP - INTERREG V A | España Portugal (POCTEP) | Convocatória 1 | Centro - Extremadura – Alentejo e Castilha e León / Centro de Portugal**

Este projeto foi candidatado em 2015 com notificação de decisão prevista para outubro de 2016, o que não se veio a verificar. É liderado pelo CENTIMFE com a parceria da AEBB, IPCB, CEVALOR, CIDAUT, INTROMAC e do CTAP.

O objetivo do projeto INOV4MARKET centra-se na promoção da Competitividade de 70 PME das regiões de cooperação, através da sua capacitação para a Internacionalização, baseada em:

- Desenvolvimento de Novos ou Melhorados Produtos (Introdução do DESIGN e/ou do eco-design);
- Inovação dos processos internos, para apresentar produtos a preços competitivos;
- Inovação ao nível da Gestão, do Marketing e da ação Comercial;
- Ações conjuntas de promoção internacional (missões de prospeção e feiras).

#### **5.1.11 COSPAM | COMPETE 2020 | SIAC - Sistemas de Apoio a Ações Coletivas | Tipologia Internacionalização**

O projeto COSPAM é liderado pela AEBB, com a parceria do CATAA, da ADC MOURA e da APATA, e foi submetido a apreciação em outubro de 2016.

Este projeto pretende responder a uma estratégia coletiva de internacionalização da fileira da cosmética, plantas aromáticas e medicinais (PAM), assente em processos colaborativos de capacitação, prospeção e abordagem aos mercados, integrando-a no circuito mundial de transações, em franco crescimento.

## **6. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Dentro dos vários serviços prestados aos associados e demais empresas da região, a AEBB tem ainda a responsabilidade de divulgar informação relativa às atividades desenvolvidas, bem como todo o universo de informações de interesse económico-empresarial. Para isso, recorre a meios de comunicação interna, nomeadamente a edição de uma *newsletter* (12 em 2016), enviada mensalmente via email para um universo de 4500 emails, assim como notas informativas editadas segundo rúbricas de informação específica e direcionada - ‘GAI2020’, ‘Nota de Agenda’ e ‘AEBB Acontece’ – divulgadas via email, site e página de facebook da AEBB, mas também recorrendo a *press-release* junto da comunicação social regional e nacional. Este trabalho tem permitido uma maior visibilidade da atividade da Associação e uma maior proximidade dos associados e restantes empresas, com informação permanente e atualizada.



Associação Empresarial  
da Beira Baixa



'16

## RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO'16



A AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa, apresentou, no exercício de 2016, resultados líquidos negativos, antes de impostos, de 170.335,97€, face a um montante negativo de 201.372,17€, alcançado em 2015. Após a introdução do imposto sobre o rendimento, os resultados líquidos situaram-se em 170.335,97€ negativos, (201.372,17€ negativos em 2015) que decorrem de um volume total de Rendimentos de 514.693,92€ e de um total de Gastos, de 685.029,89€.

Nos Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos, os Rendimentos ultrapassam os Gastos, verificando-se, um resultado positivo de 86.199,61€, registando-se um acréscimo de 42,71%, em relação ao ano anterior.

Este acréscimo dos Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos, justifica-se por um decréscimo nas rubricas de gastos de 3,10%, em relação a um acréscimo de 2,40% nas correspondentes rubricas de Rendimentos.

Relativamente ao Resultado Operacional, (antes de Gastos de Financiamento e Impostos) embora continue a apresentar um valor negativo, teve um aumento de 26.350,69€, relativamente ao ano anterior.

→ -155.993,71€ em 2016;

→ -182.344,40€ em 2015.

O Resultado Antes de Imposto sofreu, também, um acréscimo de 31.036,20€ em relação a 2015.

Este acréscimo nos Resultados, deve-se à redução do total dos Gastos (2,69%) e ao aumento do total dos Rendimentos (2,40%).

O Resultado Líquido do Período, embora continue a apresentar um valor negativo, apresenta uma variação positiva em relação a 2015.

→ -170.335,97€ em 2016;

→ -201.372,17€ em 2015.

Os meios libertos gerados situaram-se em 78.781,45€, face ao montante de 37.062,32€ apurado em 2015. Este acréscimo, é resultado da variação das rubricas de Resultado Líquido do Período, de Gastos de Depreciação e de Amortização, bem como das Imparidades.

O resultado negativo do exercício, deve-se essencialmente aos atrasos verificados na análise e aprovação das candidaturas a projetos financiados, no âmbito do Portugal 2020.

Como poderão verificar pelos quadros seguintes, deparámo-nos com dois problemas distintos. Por um lado o atraso entre a data de submissão das candidaturas e a data de aprovação das mesmas e por outra vertente, após aprovação dos projetos, existe outro constrangimento que nos impossibilita o início da execução do projeto, com a celeridade pretendida, que é o cumprimento do Código da Contratação Pública. Como exposto no quadro seguinte é visível que no ano 2016 a execução foi muito inferior ao pretendido e aprovado. Esta situação é fruto do cumprimento da CCP, uma vez que da análise do Código da Contratação Pública, da escolha do procedimento adequado, até à elaboração das peças que o constituem e o seu lançamento e contratação, decorre um período considerável e longo para as necessidades de boa execução atempada.

Candidaturas aprovadas e em execução a 31-12-2016:

Programa	Tipologia	Designação Projeto	Data Submissão	Data Assinatura Termo Aceitação	Data início	Data fim	Orçamento Total	Orçamento Ano 2015	Orçamento Ano 2016	Orçamento Ano 2017	Orçamento Ano 2018	Execução Total	Execução 2015	Execução 2016	A Executar em 2017	A Executar em 2018
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização	Terras Altas de Portugal - Novos Horizontes	30-09-2015	09-03-2016	30-09-2015	29-09-2017	119.671,38 €	2.484,15 €	63.401,52 €	53.785,71 €	0,00 €	119.602,24 €	2.555,62 €	18.361,06 €	98.685,56 €	0,00 €
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Qualificação	4INOVA	30-10-2015	05-08-2016	01-04-2016	31-03-2018	160.544,67 €	0,00 €	64.442,49 €	84.559,18 €	11.542,99 €	160.172,72 €	0,00 €	29.488,51 €	88.185,98 €	42.498,23 €
Centro 2020 - Programa Operacional Regional do Centro	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Promoção do Espírito Empresarial	E.AEBB	16-10-2015	24-08-2016	01-01-2016	31-12-2017	211.646,37 €	0,00 €	131.063,76 €	80.582,61 €	0,00 €	211.646,37 €	0,00 €	14.110,17 €	197.536,20 €	0,00 €
Centro 2020 - Programa Operacional Regional do Centro	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização	BBFoods	16-10-2015	27-07-2016	01-01-2016	31-12-2017	279.275,71 €	0,00 €	201.069,53 €	78.206,18 €	0,00 €	279.275,71 €	0,00 €	36.037,28 €	243.238,43 €	0,00 €
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional	GIP - Gabinetes de Inserção Profissional	GIP - Covilhã	16-10-2015	08-01-2016	18-04-2016	17-04-2017	16.318,94 €	0,00 €	13.017,58 €	3.301,36 €	0,00 €	15.470,82 €	0,00 €	11.812,41 €	3.658,41 €	0,00 €
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional	CEI - Contrato Emprego-Inserção	CEI - Covilhã	05-11-2015	06-04-2016	18-04-2016	01-04-2017	503,04 €	0,00 €	356,32 €	146,72 €	0,00 €	503,04 €	0,00 €	353,50 €	149,54 €	0,00 €
Total							787.960,11 €	2.484,15 €	473.351,20 €	300.581,76 €	11.542,99 €	786.670,90 €	2.555,62 €	110.162,93 €	631.454,12 €	42.498,23 €

Como se pode comprovar, pela análise do quadro, a execução do ano 2016 (110.162,93€), foi bastante inferior aos valores aprovados (473.351,20€). Esta situação deve-se a todos os procedimentos inerentes ao cumprimento do Código da Contratação Pública, que obriga a processos morosos para contratação dos serviços inerentes à execução dos respetivos projetos.

Candidaturas já aprovadas mas sem execução a 31-12-2016:

Programa	Tipologia	Data Submissão	Data limite para aprovação prevista em aviso	Data de Aprovação	Data de Assinatura Termo Aceitação	Data prevista início	Data prevista fim	Valor aprovado total	Valor aprovado 2016	Valor aprovado 2017	Valor aprovado 2018
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	Formação-Ação para PME (CCP)	04-03-2016	07-07-2016	13-12-2016	20-02-2017	01-09-2016	31-10-2017	238.542,86 €	71.947,88 €	166.594,98 €	0,00 €
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	Formação-Ação para PME (CTP)	01-04-2016	22-07-2016	16-11-2016	20-02-2017	03-10-2016	28-09-2018	192.850,50 €	31.839,09 €	106.925,42 €	54.085,99 €
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	Formação-Ação para PME (AIP)	03-06-2016	04-10-2016	24-11-2016	Ainda não recebido	01-12-2016	31-12-2017	460.252,22 €	3.879,27 €	456.372,95 €	0,00 €
Total								891.645,58 €	107.666,24 €	729.893,35 €	54.085,99 €

Neste quadro podemos verificar que embora estas candidaturas estivessem previstas iniciar em 2016, atendendo às datas de aprovação, não foi possível o seu início nas datas previstas. Tendo em consideração as datas de aprovação e de assinatura dos Termos de Aceitação, já fomos notificados pelas entidades respetivas para que o montante aprovado para o ano 2016 transite para 2017.

Candidaturas efetuadas a aguardar aprovação:

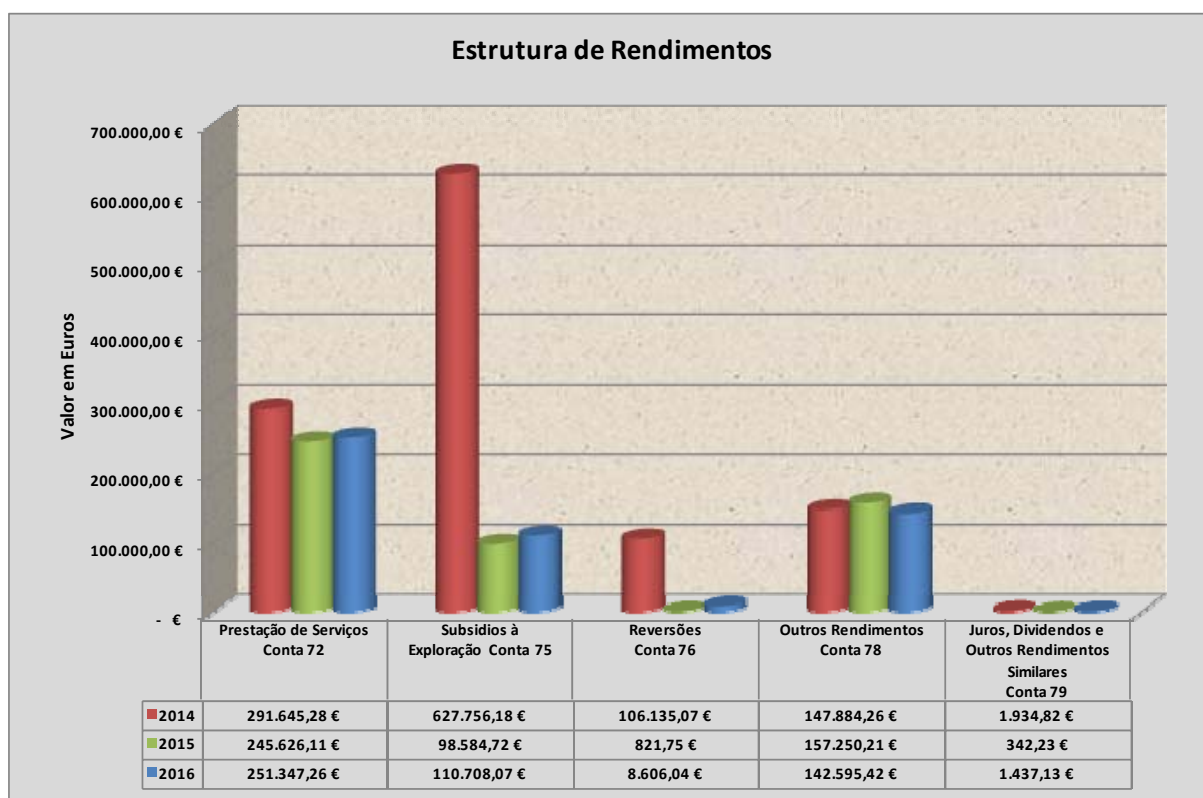
Programa	Tipologia	Data Submissão	Data limite para aprovação prevista em aviso	Data prevista início	Data prevista fim	Orçamento Total	Orçamento Ano 2016	Orçamento Ano 2017	Orçamento Ano 2018	Orçamento Ano 2019
POISE - Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego	3.15 - Formação de públicos estratégicos	07-07-2016	30-09-2016	17-10-2016	16-10-2017	55.127,88 €	27.563,94 €	27.563,94 €	0,00 €	0,00 €
POISE - Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego	1.08 - Formação Modular para Empregados e Desempregados	29-07-2016	25-10-2016	10-11-2016	09-05-2018	198.000,00 €	19.800,00 €	152.460,00 €	25.740,00 €	0,00 €
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização (COSAPAM)	28-10-2016	09-02-2017	01-03-2017	28-02-2019	276.267,42 €	0,00 €	111.819,52 €	160.503,16 €	3.944,74 €
Total						529.395,30 €	47.363,94 €	291.843,46 €	186.243,16 €	3.944,74 €

Como se verifica, em todas as candidaturas, a aguardar aprovação, já foi excedido o prazo para aprovação previsto em aviso, facto que obrigatoriamente se reflete na execução financeira da AEBB.

Encontram-se ainda a aguardar aprovação os seguintes projetos transfronteiriços:

Programa	Designação	Data Submissão	Data prevista início	Data prevista fim	Orçamento Total	Orçamento Ano 2016	Orçamento Ano 2017	Orçamento Ano 2018	Orçamento Ano 2019
EP - INTERREG V Espanha Portugal POCTEP	CAVATRANS	22-01-2016	01-10-2015	31-12-2019	19.975,69 €	0,00 €	0,00 €	19.975,69 €	0,00 €
EP - INTERREG V Espanha Portugal POCTEP	INOV4MARKET	21-01-2016	01-10-2016	31-12-2019	34.072,87 €	3.141,38 €	7.678,10 €	9.134,57 €	14.118,82 €
Total					54.048,56 €	3.141,38 €	7.678,10 €	29.110,26 €	14.118,82 €

## Análise Rendimentos



A rubrica de Prestação de Serviços regista um acréscimo de 2,33%, sendo a mais representativa de toda a estrutura de Rendimentos, assumindo uma percentagem de 48,83% da mesma.

De registar um acréscimo de 12,30% na rubrica dos Subsídios à Exploração, que corresponde a 21,51% da estrutura dos Rendimentos:

→ 110.708,07€ em 2016;

→ 98.584,72€ em 2015.

A rubrica de Reversões, sofreu um acréscimo bastante significativo, conforme devidamente apresentado no quadro seguinte:

	Ano 2016	Ano 2015	Variação Valor	Variação %
<b>76 - Reversões</b>	<b>8.606,04 €</b>	<b>821,75 €</b>	<b>7.784,29 €</b>	<b>947,28%</b>
<b>762 - De perdas por imparidade</b>	<b>8.606,04 €</b>	<b>821,75 €</b>	<b>7.784,29 €</b>	<b>947,28%</b>
7621 - Em dívidas a receber	8.606,04 €	821,75 €	7.784,29 €	947,28%
76211 - Clientes	3.509,19 €	123,00 €	3.386,19 €	2753,00%
76212 - Associados	5.096,85 €	698,75 €	4.398,10 €	629,42%

No que se refere à rubrica de clientes verifica-se, uma reversão das imparidades no montante de 3.509,19€, que se justifica por dois motivos diferentes, por um lado pelo pagamento de dívidas que já se encontravam com imparidade efetuada, no montante de 152,52€, por outra vertente anulou-se a imparidade relativa ao cliente AIP, no montante de 3.356,67€, uma vez que foi aceite um plano de pagamento pela AEBB, para liquidação da dívida.

No que se refere à rubrica dos Associados, apurou-se uma reversão total de 5.096,85€ justificada pelo pagamento de quotas já com imparidade registada, no montante de 572,29€ e pela anulação da imparidade das quotas cobradas pela AIP, no montante de 4.524,56€, uma vez que foi aceite pela AEBB um plano de pagamento da dívida, a liquidar em 8 prestações durante o ano 2017.

A rubrica de Outros Rendimentos, sofreu uma variação negativa de 9,32% essencialmente pela contabilização das regularizações referentes ao Pro-Rata, conforme discriminado no quadro seguinte:

	Ano 2016	Ano 2015	Variação Valor	Variação %
<b>78 - Outros Rendimentos e Ganhos</b>	<b>142.595,42 €</b>	<b>157.250,21 €</b>	<b>-14.654,79 €</b>	<b>-9,32%</b>
781 - Rendimentos Suplementares	65,65 €	1.477,45 €	-1.411,80 €	-95,56%
782 - Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	0,96 €	0,00 €	0,96 €	100,00%
787 - Rendimentos e Ganhos em Investimentos	0,00 €	47,66 €	-47,66 €	-100,00%
788 - Outros	142.528,81 €	155.725,10 €	-13.196,29 €	-8,47%
7881 - Correções Relativas a Períodos Anteriores	196,62 €	0,24 €	196,38 €	81825,00%
7883 - Imputação de Subsídios para Investimento	132.742,26 €	131.894,21 €	848,05 €	0,64%
7888 - Outros	9.589,93 €	23.830,65 €	-14.240,72 €	-59,76%
78881 - Pro Rata	9.569,93 €	23.830,63 €	-14.260,70 €	-59,84%
78889 - Outros	20,00 €	0,02 €	19,98 €	99900,00%

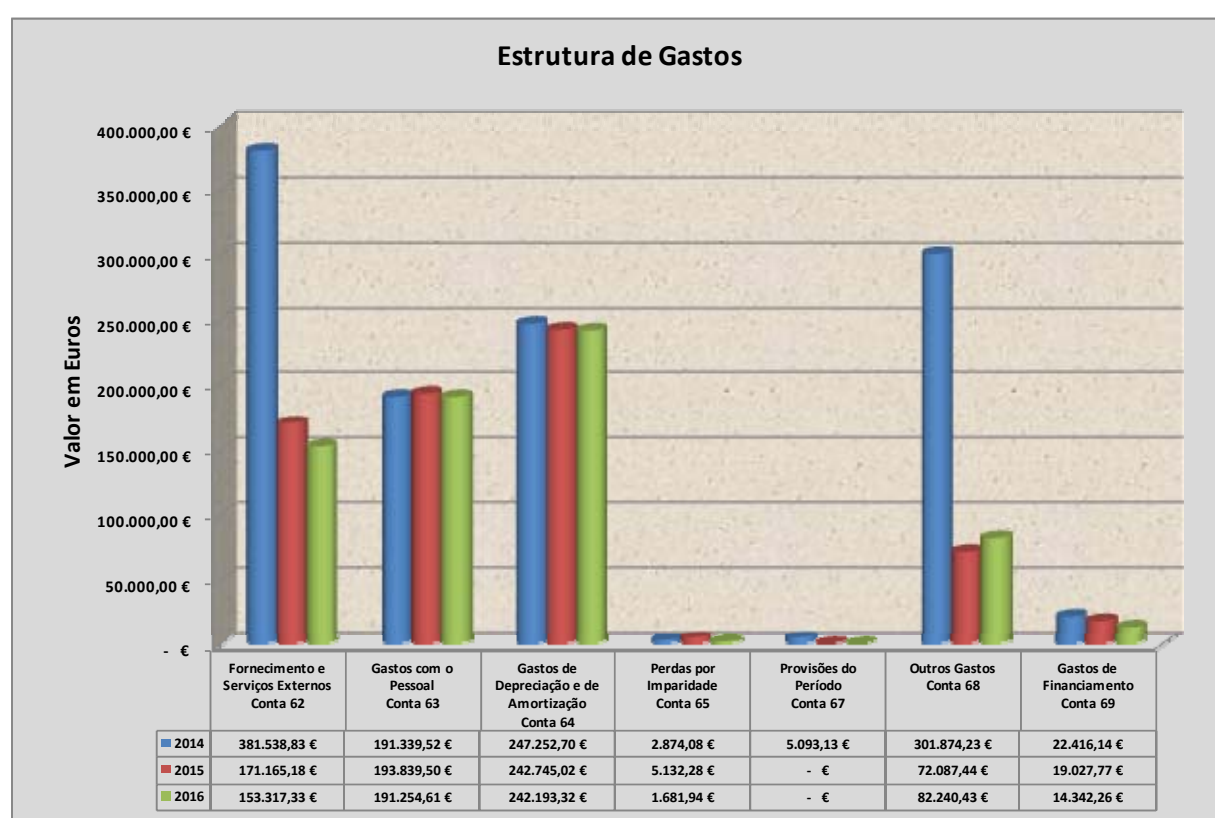
A rubrica de Juros, Dividendos e Outros Rendimentos, teve um aumento adveniente das seguintes variações:

	Ano 2016	Ano 2015	Variação Valor	Variação %
<b>79 - Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares</b>	<b>1.437,13 €</b>	<b>342,23 €</b>	<b>1.094,90 €</b>	<b>319,93%</b>
791 - Juros Obtidos	141,74 €	342,23 €	-200,49 €	-58,58%
7911 - Depósitos Bancários	141,74 €	342,23 €	-200,49 €	-58,58%
792 - Dividendos Obtidos	1.295,39 €	0,00 €	1.295,39 €	100,00%
7928 - Outras	1.295,39 €	0,00 €	1.295,39 €	100,00%

A redução verificada na rubrica de juros de depósitos bancários, deve-se às condições impostas pelas instituições financeiras, nomeadamente à redução das taxas de juro das aplicações e consequente redução dos juros recebidos.

O valor registado na conta 792, refere-se à distribuição de dividendos por parte da empresa Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., a qual decidiu em Assembleia Geral de 29 de março de 2016, proceder à distribuição de dividendos no montante total de 2.000.000,00€. A AEBB detém 7500 ações nesta empresa.

### Análise Gastos



Na estrutura dos Gastos, que corresponde a 685.029,89€, verifica-se um decréscimo de 2,69%.

Nesta estrutura, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, representa 22,38% dos mesmos, verificando-se uma redução de 10,43%, comparativamente com o ano anterior.

→ 153.317,33€ em 2016;

→ 171.165,18€ em 2015.

A Rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, apresenta a seguinte discriminação:

<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>		<b>Valores</b>
Trabalhos Especializados:		62.521,59 €
Projeto SIAC 4Inova	15.988,00 €	
I Congresso Empresarial Beira Baixa	12.800,00 €	
Projeto SIAC Terras Altas de Portugal	6.247,93 €	
Projeto SIAC BBFoods	5.628,33 €	
Contratos Assistência	5.118,56 €	
Projeto PAM	4.999,00 €	
Serviços Informáticos - Formação	1.560,00 €	
Serviços Informáticos - Contabilidade	1.084,77 €	
Explorações das Instalações Elétricas	1.080,00 €	
Certificação da Qualidade	702,90 €	
Outros	7.312,10 €	
Energia e Fluídos		45.634,40 €
Deslocações e Estadas		10.878,26 €
Publicidade e Propaganda		8.210,00 €
Conservação e Reparação		4.216,77 €
Seguros		4.119,44 €
Comunicações		3.641,81 €
Honorários (Formadores)		1.924,10 €
Limpeza, Higiene e Conforto		1.743,35 €
Material de Escritório		647,22 €
Honorários (Consultores)		395,00 €
Despesas de Representação		319,35 €
Despesas Bancárias		257,16 €
Jornais e Revistas		235,57 €
Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido		94,89 €
Contencioso e Notariado		26,50 €
Diversos		8.451,92 €
<b>Total</b>		<b>153.317,33 €</b>

Salienta-se o aumento de:

→ Trabalhos Especializados	8.550,89€
→ Material de Escritório	489,50€
→ Honorários (Consultores)	395,00€

Salienta-se o decréscimo de:

→ Honorários (Formadores)	14.999,14€
→ Limpeza, Higiene e Conforto	2.473,10€
→ Ferramentas e Utensílios	2.043,68€
→ Energia e Fluídos	1.855,30€
→ Comunicações	657,29€

Os Gastos com Pessoal, registaram um decréscimo de 1,33%, sendo esta rubrica representativa de 27,92% da estrutura de Gastos:

→ 191.254,61€ em 2016;

→ 193.839,50€ em 2015.

Os Gastos de Depreciação e de Amortização, representam 35,36% da estrutura de Gastos, tendo sofrido um decréscimo de 0,23%.

Na rubrica de Perdas por Imparidade, o reforço de 1.681,94€ inclui os valores para fazer face aos riscos de cobrança:

→ Clientes: 935,02€

→ Associados: 746,92€

A rubrica de Outros Gastos regista o único acréscimo em toda a estrutura dos Gastos com um aumento de 14,08%.

→ 82.240,43€ em 2016;

→ 72.087,44€ em 2015.

As principais variações estão apresentadas no quadro seguinte:

	Ano 2016	Ano 2015	Variação Valor	Variação %
<b>68 - Outros Gastos</b>	<b>82.240,43 €</b>	<b>72.087,44 €</b>	<b>10.152,99 €</b>	<b>14,08%</b>
681 - Impostos	20.679,86 €	29.072,53 €	-8.392,67 €	-28,87%
6812 - Impostos Indiretos	20.079,33 €	28.263,74 €	-8.184,41 €	-28,96%
68122 - IVA	19.506,75 €	27.658,64 €	-8.151,89 €	-29,47%
68123 - Selo	-1,26 €	1,86 €	-3,12 €	-167,74%
68124 - Imposto único de circulação	237,79 €	237,51 €	0,28 €	0,12%
68125 - Imposto Consumo eletricidade/gás	336,05 €	365,73 €	-29,68 €	-8,12%
6813 - Taxas	600,53 €	808,79 €	-208,26 €	-25,75%
685 - Gastos em sub.,assoc. e emp.conjuntos	54.086,85 €	39.687,07 €	14.399,78 €	36,28%
688 - Outros	7.473,72 €	3.327,84 €	4.145,88 €	124,58%
6883 - Quotizações	3.320,00 €	3.320,00 €	0,00 €	0,00%
6888 - Outros	4.153,72 €	7,84 €	4.145,88 €	52881,12%
68884 - Pro-Rata	4.153,71 €	7,83 €	4.145,88 €	52948,66%
68889 - Outros	0,01 €	0,01 €	0,00 €	0,00%

Como se pode verificar, a rubrica que apresenta a variação mais significativa desta estrutura é a conta 685 – Gastos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos, uma vez que é nesta conta que são registados os montantes do apuramento negativo do método de equivalência patrimonial, aplicado às duas entidades em que a nossa participação é superior a 20%, nomeadamente Nercab Formação um valor negativo de 52.369,71€ e Inovapark um valor negativo de 1.717,14€, em 2016.

De referir que a diminuição verificada na rubrica de IVA, se deve a dois fatores. Por um lado à diminuição dos fornecimentos e serviços externos, e por outro à variação do pro-rata.

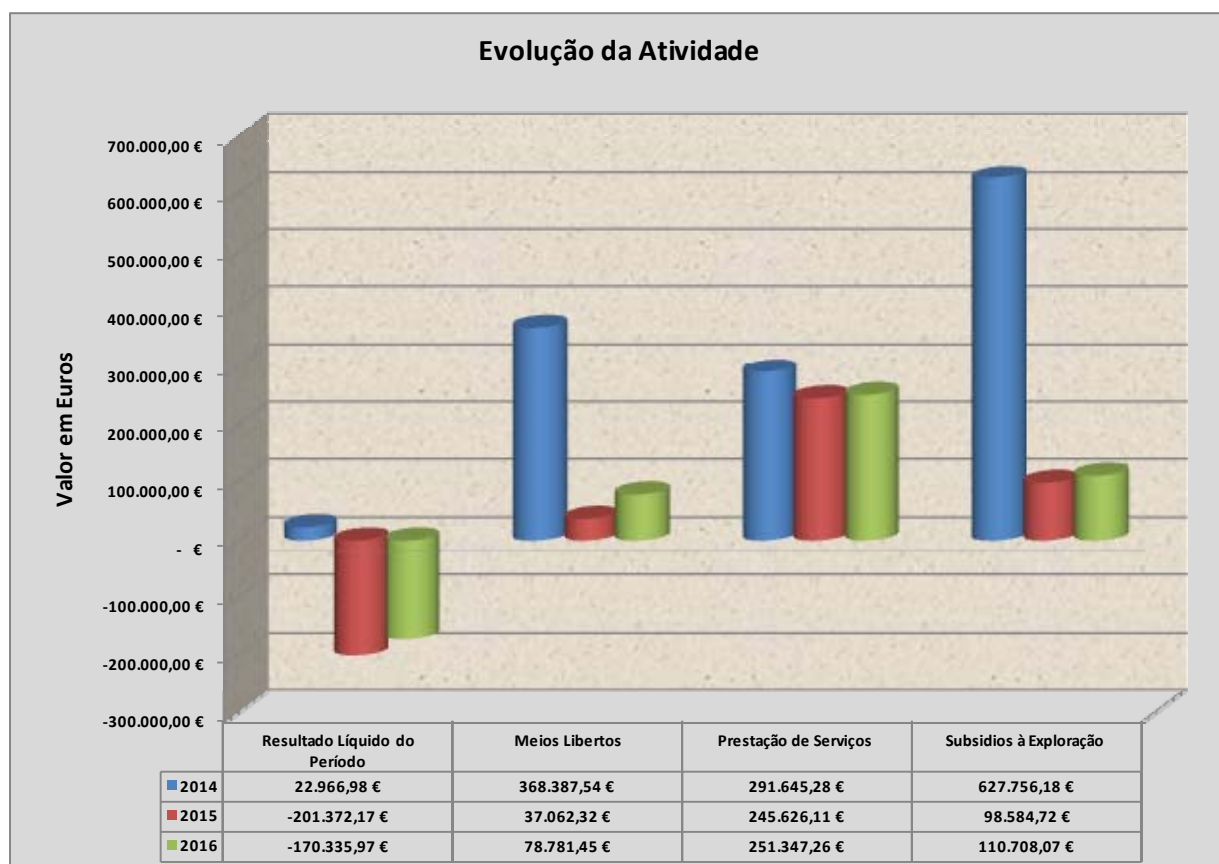
A rubrica de Gastos de Financiamento, regista um decréscimo de 24,62% relativamente a 2015, justificado pela renegociação com as instituições bancárias das condições das contas correntes caucionadas.

No exercício de 2015, foram renegociados dois empréstimos bancários, pelo que o valor dessa mesma renegociação, se encontra refletido nas comissões dos empréstimos.

De salientar que a variação verificada na rubrica de juros, se deve a uma diminuição destes, nos empréstimos bancários e a um aumento dos mesmos relativos às contas correntes caucionadas, uma vez que a sua utilização foi bastante superior ao ano anterior.

	Ano 2016	Ano 2015	Variação Valor	Variação %
<b>69 - Gastos de Financiamento</b>	<b>14.342,26 €</b>	<b>19.027,77 €</b>	<b>-4.685,51 €</b>	<b>-24,62%</b>
691 - Juros Suportados	10.870,81 €	10.697,80 €	173,01 €	1,62%
6911 - Juros de Financiamentos Obtidos	10.870,81 €	10.697,80 €	173,01 €	1,62%
69111 - Empréstimos Bancários	10.870,81 €	10.697,80 €	173,01 €	1,62%
698 - Outros Gastos de Financiamento	3.471,45 €	8.329,97 €	-4.858,52 €	-58,33%
6981 - Outros Gastos Relativos a Financiamento Obtidos	3.471,45 €	8.329,97 €	-4.858,52 €	-58,33%
69811 - Serviços Bancários	3.471,45 €	8.329,97 €	-4.858,52 €	-58,33%
698114 - Serviços Bancários Isentos	3.471,45 €	8.329,97 €	-4.858,52 €	-58,33%
6981141 - Comissões Contas Correntes Caucionadas	3.460,91 €	7.271,49 €	-3.810,58 €	-52,40%
6981142 - Comissões Empréstimos	10,54 €	1.058,48 €	-1.047,94 €	-99,00%

## Análise da Evolução da atividade



Regista-se um acréscimo do Resultado Líquido do Período, de 31.036,20€.

Os Meios Libertos registam uma variação positiva devido à variação do Resultado Líquido do Período, ao decréscimo verificado na rubrica de gastos de depreciação e de amortização, bem como das Imparidades.

→ 78.781,45€ em 2016;

→ 37.062,32€ em 2015.

### Rácios

Rendibilidade Genérica	2014	2015	2016
Rendibilidade Financeira ou dos Capitais Próprios (Res. Líquido/Cap. Próprio)	0,55%	-4,90%	-4,50%
Rendibilidade Económica ou do Activo (Res.Líquido/ Ativo Total)	0,41%	-4,08%	-3,32%

Endividamento e Risco	2014	2015	2016
Endividamento (Passivo/Ativo Líq.)	24,55%	20,66%	29,58%
Capacidade de Endividamento (Capitais Permanentes/Passivo)	337,70%	451,82%	264,90%
Autonomia financeira (Cap. Próprio/Ativo Líquido)	75,45%	79,34%	70,42%
Solvabilidade (Capital Próprio/Passivo ct pz)	452,55%	594,07%	282,12%

Verifica-se, ao nível dos indicadores da Rendibilidade Genérica, um acréscimo dos rácios, justificado pela variação da rubrica de Resultados Líquidos do Período.

Relativamente aos indicadores de Endividamento e Risco, regista-se, na generalidade, um decréscimo dos mesmos, devido à variação entre o decréscimo da rubrica de Capital Próprio (7,64%) e o acréscimo do Passivo (48,99%).

## Análise da Evolução do Ativo



Comparativamente com o exercício de 2015:

O Ativo Total, registou um acréscimo de 200.151,43€ (4,06%).

Relativamente ao Ativo Não Corrente, o seu decréscimo foi de 292.128,29€ (-6,46%) justificado pelas seguintes rubricas:

Diminuições:

→ Ativos Fixos Tangíveis	238.041,44€
→ Participações Financeiras - MEP	54.086,85€
	<hr/>
	292.128,29€
	<hr/>

Esta diminuição verificada nos ativos fixos tangíveis, resulta do total dos Gastos de Depreciação e de Amortização, no montante de 242.193,32€, bem como da aquisição de ativos fixos tangíveis, no montante de 4.151,88€.

A diminuição verificada na rubrica de Participações Financeiras – Método da Equivalência Patrimonial, no montante total de 54.086,85€, refere-se à aplicação do referido método, às duas empresas em que a nossa participação é superior a 20%, nomeadamente Nercab Formação um valor negativo de 52.369,71€ e Inovapark um valor negativo de 1.717,14€.

Relativamente ao Ativo Corrente, o seu acréscimo foi de 492.279,72€ (121,35%) justificado pela variação nas seguintes rubricas:

Diminuições:

→ Estado e Outros Entes Públicos	25.787,57€
→ Diferimentos	3.379,38€
→ Caixa e Depósitos Bancários	35.182,24€
	<hr/>
	64.349,19€
	<hr/>

Aumentos:

→ Clientes	63.818,30€
→ Outros Créditos a Receber	492.810,61€
	<hr/>
	556.628,91€
	<hr/>

A diminuição verificada na rubrica de Estado e Outros Entes Públicos, deve-se à oscilação significativa de duas rubricas. A diminuição das retenções na fonte e do IVA, devido essencialmente às variações do pro-rata.

A rubrica de Caixa e Depósitos Bancários, apresenta uma diminuição significativa, resultado essencialmente do atraso verificado nos projetos financiados, no âmbito do Portugal 2020, nomeadamente nas dificuldades no acesso a formulários de pedidos de pagamento e desfasamento temporal, significativo, entre os pedidos e o seu efetivo recebimento.

A rubrica de Clientes, apresenta um aumento significativo, decorrente não do atraso nos pagamentos, mas sim de uma grande percentagem da faturação (cerca de 53%) ter sido emitida no último trimestre do ano. De referir que até à presente data já se encontram regularizadas faturas no montante de cerca de 22.000,00€.

A variação mais significativa do Ativo Corrente, resulta da rubrica de Outros Créditos a Receber e deve-se essencialmente à variação da rubrica de Devedores p/ Subsídios Atribuídos.

→ 587.186,10€ em 2016;

→ 110.675,14€ em 2015.

O acréscimo do Ativo, resulta essencialmente, da variação da rubrica Devedores p/ Subsídios Atribuídos, como consequência da execução e respetivo recebimento dos projetos aprovados.

A rubrica Outros Créditos a Receber, integra, fundamentalmente, os movimentos dos projetos cofinanciados aprovados:

→ Já executadas - despesas incorridas, já contabilizadas e consideradas no exercício, como:

Subsídios à Exploração	110.708,07€
	<hr/>
	110.708,07€
	<hr/>

→ A executar - a efetiva concessão das comparticipações depende da realização dos custos de execução e que se encontram evidenciadas na rubrica:

2782 – Devedores P/ Subsídios Atribuídos	587.186,10€
	<hr/>
	587.186,10€
	<hr/>

O valor evidenciado na rubrica de devedores p/ subsídios, 587.186,10€, reflete os valores por receber e a executar:

A Receber:

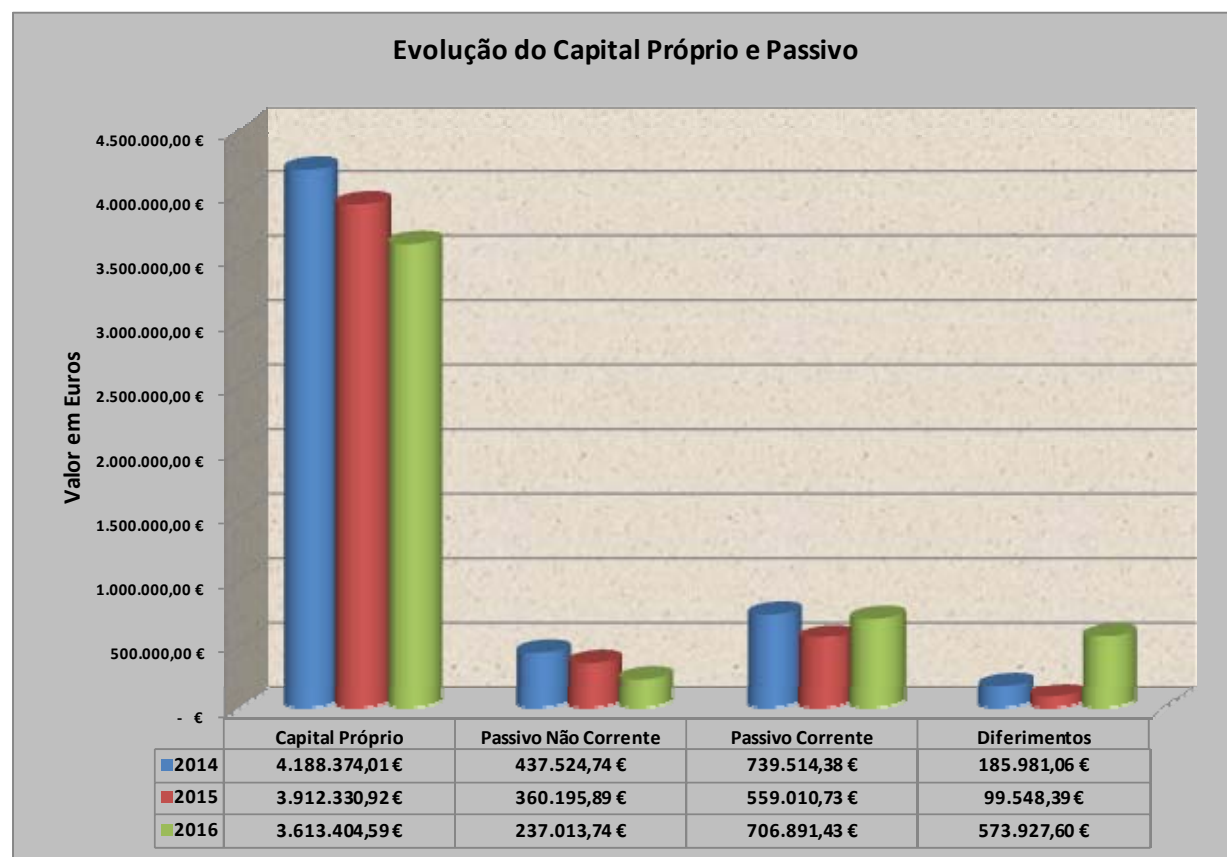
Compete 2020 – SIAC Terras Altas de Portugal – Projeto 014935	3.210,57€
Compete 2020 – SIAC BBFoods – Projeto 1637	-4.975,96€
Compete 2020 – SIAC E.AEBB – Projeto 1678	11.993,64€
Compete 2020 – SIAC 4Inova – Projeto 016192	4.595,79€
IEFP – CEI – Projeto 198/CEI/15	-48,93€
IEFP – GIP – Projeto 18/GIP/2015	-1.394,61€
	<hr/> 13.380,50€ <hr/>

A Executar:

2829 – Rendimentos a Reconhecer	573.805,60€
---------------------------------	-------------

Total a Receber e a Executar:	<hr/> 587.186,10€ <hr/>
-------------------------------	-------------------------

### Análise da Evolução do Capital Próprio e Passivo



Comparativamente com o exercício de 2015:

Os Capitais Próprios, tiveram um decréscimo de 7,64%, relativamente a 2015.

A variação verificada na rubrica de Capitais Próprios, tem a seguinte justificação:

Diminuições:	
→ Outras Reservas	201.372,17€
→ Ajustamentos / Outras Variações no Capital Próprio	128.590,36€
	<hr/>
	329.962,53€
	<hr/>
Aumentos:	
→ Resultado Líquido do Período	31.036,20€
	<hr/>
	31.036,20€
	<hr/>

A variação ocorrida na rubrica de Outras Reservas, deve-se à transferência do Resultado Líquido do Período de 2015.

O montante de 128.590,36€, registado como variação na rubrica de Ajustamentos / Outras Variações no Capital Próprio, deve-se à transferência anual dos Subsídios ao Investimento, no montante de 132.742,26€ e à contabilização de uma nova candidatura, no valor de 4.151,90€ (IEFP – GIP).

O Passivo Não Corrente, registou um decréscimo de 123.182,15€ (-34,20%), sendo composta pelas seguintes variações:

Diminuições:	
→ Financiamentos Obtidos	120.381,35€
→ Outras Dívidas a Pagar	2.800,80€
	<hr/>
	123.182,15€
	<hr/>

A redução verificada, na rubrica de Financiamentos Obtidos, deve-se à amortização de capital anual.

O Passivo Corrente, registou um acréscimo de 622.259,91€ (94,49%), sendo composta pelas seguintes variações:

Aumentos:	
→ Fornecedores	13.257,33€
→ Financiamentos Obtidos	130.059,92€
→ Outras Dívidas a Pagar	4.731,07€
→ Diferimentos	474.379,21€
	<hr/>
	622.427,53€
<hr/>	
Diminuições:	
→ Estado e Outros Entes Públicos	167,62€
	<hr/>
	167,62€
	<hr/>

O aumento registado na rubrica de Fornecedores, reflete a extensão dos prazos de pagamento no exercício em apreço, motivada essencialmente pelos atrasos nas candidaturas do Portugal 2020.

O aumento verificado na rubrica de Financiamentos Obtidos, deve-se à liquidação de um dos empréstimos em 2017, pelo que o seu valor total está incluído no curto prazo. Deve-se também a um aumento da utilização das contas correntes caucionadas.

De referir que o aumento total dos Financiamentos Obtidos, quer de curto prazo, quer de médio e longo prazo, apresentam um valor de 9.678,57€, que advêm de uma amortização de capital de 97.321,43€ e de um aumento de utilização das contas correntes caucionadas de 107.000,00€.

A rubrica de Diferimentos, regista um acréscimo significativo de 474.379,21€, que representa 476,53%, sendo esta, a rubrica com maior variação no total do Passivo.

Esta rubrica, reflete o saldo da conta 282 – Rendimentos a Reconhecer, a qual integra, o valor de Rendimentos a Reconhecer, relativos a custos ainda por realizar e respeitantes a projetos aprovados.

A rubrica de Rendimentos a Reconhecer integra:

→ Rendimentos a Reconhecer de faturas emitidas a clientes	122,00€
→ Rendimentos a Reconhecer de projetos financiados	573.805,60€
	<hr/>
	573.927,60€
	<hr/>

O acentuado aumento do Passivo, resulta essencialmente, da variação da rubrica Diferimentos, como consequência da aprovação e respetiva execução, dos projetos financiados.

## Balanço

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	3.1 / 7	3.677.972,95	3.916.014,39
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	3.1	501.344,24	555.431,09
Outros investimentos financeiros	3.1	53.980,77	53.980,77
		4.233.297,96	4.525.426,25
Ativo corrente:			
Clientes	3.1 / 15.1	106.131,71	42.313,41
Estado e outros entes públicos	3.1 / 15.3	5.057,72	30.845,29
Outros créditos a receber	3.1 / 15.1 / 15.5 / 17	731.026,25	238.215,64
Diferimentos	3.1 / 15.6	3.330,23	6.709,61
Caixa e depósitos bancários	3.1 / 15.4	52.393,49	87.575,73
		897.939,40	405.659,68
Total do Ativo		5.131.237,36	4.931.085,93
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital subscrito		11.250,29	11.250,29
Outras reservas		1.930.029,62	2.131.401,79
Resultados transitados		-22.526,66	-22.526,66
Ajustamentos / outras variações no capital próprio		1.864.987,31	1.993.577,67
		3.783.740,56	4.113.703,09
Resultado líquido do período		-170.335,97	-201.372,17
		3.613.404,59	3.912.330,92
Total do capital próprio		3.613.404,59	3.912.330,92
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões	11	38.163,20	38.163,20
Financiamentos obtidos	3.1 / 8	188.635,12	309.016,47
Outras dívidas a pagar	3.1 / 15.1 / 17	10.215,42	13.016,22
		237.013,74	360.195,89
Passivo corrente:			
Fornecedores	3.1 / 15.1	35.468,25	22.210,92
Estado e outros entes públicos	3.1 / 15.3	8.461,73	8.629,35
Financiamentos obtidos	3.1 / 8	347.381,35	217.321,43
Outras dívidas a pagar	3.1 / 15.1 / 17	315.580,10	310.849,03
Diferimentos	3.1 / 15.6	573.927,60	99.548,39
		1.280.819,03	658.559,12
Total do passivo		1.517.832,77	1.018.755,01
Total do Capital Próprio e do Passivo		5.131.237,36	4.931.085,93

## Demonstração dos Resultados Por Naturezas

Unidade Monetária: €uros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Vendas e serviços prestados	3.1 / 10 / 17	251.347,26	245.626,11
Subsídios à exploração	12	110.708,07	98.584,72
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		-52.791,46	-39.687,07
Fornecimentos e serviços externos		-153.317,33	-171.165,18
Gastos com o pessoal	3.1 / 16	-191.254,61	-193.839,50
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9 / 15.2	6.924,10	-4.310,53
Outros rendimentos	10	142.737,16	157.592,44
Outros gastos		-28.153,58	-32.400,37
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		86.199,61	60.400,62
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7	-242.193,32	-242.745,02
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		-155.993,71	-182.344,40
Juros e gastos similares suportados	8	-14.342,26	-19.027,77
<b>Resultado antes de impostos</b>		-170.335,97	-201.372,17
Imposto sobre o rendimento do período	3.1 / 14	0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-170.335,97</b>	<b>-201.372,17</b>

## Demonstração dos Resultados Por Funções

Unidade Monetária:

€uros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	3.1 / 10 / 17	251.347,26	245.626,11
<b>Resultado bruto</b>		251.347,26	245.626,11
Outros rendimentos	9 / 12 / 15.2	263.346,66	256.998,91
Gastos de distribuição			
Gastos administrativos	16	-344.571,94	-365.004,68
Gastos de investigação e desenvolvimento			
Outros gastos	7 / 9 / 11 / 15.2	-326.115,69	-319.964,74
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		-155.993,71	-182.344,40
Gastos de financiamento (líquidos)		-14.342,26	-19.027,77
<b>Resultado antes de impostos</b>		-170.335,97	-201.372,17
Imposto sobre o rendimento do período	3.1 / 14	0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-170.335,97</b>	<b>-201.372,17</b>

## Demonstração dos Resultados Comparativa

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	COD.SNC	2015		2016		D	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%
Fornecimento e Serviços Externos	62	171.165,18	24,31%	153.317,33	22,38%	-17.847,85	-10,43%
Gastos com o Pessoal	63	193.839,50	27,53%	191.254,61	27,92%	-2.584,89	-1,33%
Gastos de Depreciação e de Amortização	64	242.745,02	34,48%	242.193,32	35,36%	-551,70	-0,23%
Perdas por Imparidade	65	5.132,28	0,73%	1.681,94	0,25%	-3.450,34	-67,23%
Provisões do Exercício	67	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Outros Gastos	68	72.087,44	10,24%	82.240,43	12,01%	10.152,99	14,08%
Gastos de Financiamento	69	19.027,77	2,70%	14.342,26	2,09%	-4.685,51	-24,62%
<b>Total Gastos</b>		<b>703.997,19</b>	<b>100,00%</b>	<b>685.029,89</b>	<b>100,00%</b>	<b>-18.967,30</b>	<b>-2,69%</b>
Prestação de Serviços	72	245.626,11	48,87%	251.347,26	48,83%	5.721,15	2,33%
Subsídios à Exploração	75	98.584,72	19,61%	110.708,07	21,51%	12.123,35	12,30%
Reversões	76	821,75	0,16%	8.606,04	1,67%	7.784,29	947,28%
Outros Rendimentos	78	157.250,21	31,29%	142.595,42	27,70%	-14.654,79	-9,32%
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	79	342,23	0,07%	1.437,13	0,28%	1.094,90	319,93%
<b>Total Rendimentos</b>		<b>502.625,02</b>	<b>100,00%</b>	<b>514.693,92</b>	<b>100,00%</b>	<b>12.068,90</b>	<b>2,40%</b>
<b>Resultado Antes de Imposto</b>	<b>811</b>	<b>-201.372,17</b>		<b>-170.335,97</b>		<b>31.036,20</b>	<b>-15,41%</b>
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	8121	0,00		0,00		0,00	0,00%
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>818</b>	<b>-201.372,17</b>		<b>-170.335,97</b>		<b>31.036,20</b>	<b>-15,41%</b>
<b>Meios Libertos</b>		<b>37.062,32</b>		<b>78.781,45</b>		<b>41.719,13</b>	<b>112,56%</b>

## Demonstração dos Resultados Comparativa

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	COD.SNC	2015		2016		D	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%
Fornecimento e Serviços Externos	62	171.165,18	38,71%	153.317,33	35,78%	-17.847,85	-10,43%
Gastos com o Pessoal	63	193.839,50	43,83%	191.254,61	44,63%	-2.584,89	-1,33%
Perdas por Imparidades	65	5.132,28	1,16%	1.681,94	0,39%	-3.450,34	-67,23%
Provisões	67	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Outros Gastos	68 + 6912 a 6918 + 6922 a 6928 + 6982 a 6988	72.087,44	16,30%	82.240,43	19,19%	10.152,99	14,08%
<b>Total Gastos e Perdas antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos</b>		<b>442.224,40</b>	<b>100,00%</b>	<b>428.494,31</b>	<b>100,00%</b>	<b>-13.730,09</b>	<b>-3,10%</b>
Prestação de Serviços	72	245.626,11	48,87%	251.347,26	48,83%	5.721,15	2,33%
Subsídios à Exploração	75	98.584,72	19,61%	110.708,07	21,51%	12.123,35	12,30%
Reversões	76	821,75	0,16%	8.606,04	1,67%	7.784,29	947,28%
Outros Rendimentos	78 + 79 (exceto 7915)	157.592,44	31,35%	144.032,55	27,98%	-13.559,89	-8,60%
<b>Total Rendimentos antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos</b>		<b>502.625,02</b>	<b>100,00%</b>	<b>514.693,92</b>	<b>100,00%</b>	<b>12.068,90</b>	<b>2,40%</b>
<b>Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos</b>		<b>60.400,62</b>	<b>100,00%</b>	<b>86.199,61</b>	<b>100,00%</b>	<b>25.798,99</b>	<b>42,71%</b>
Gastos de Depreciação e de Amortização	64 - 761	242.745,02		242.193,32		-551,70	-0,23%
<b>Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)</b>		<b>-182.344,40</b>		<b>-155.993,71</b>		<b>26.350,69</b>	<b>-14,45%</b>
Juros e Gastos Similares Suportados	6911 + 6921 + 6981	19.027,77		14.342,26		-4.685,51	-24,62%
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	7915	0,00		0,00		0,00	0,00%
<b>Resultado Antes de Imposto</b>	<b>811</b>	<b>-201.372,17</b>		<b>-170.335,97</b>		<b>31.036,20</b>	<b>-15,41%</b>
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	812	0,00		0,00		0,00	0,00%
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>818</b>	<b>-201.372,17</b>		<b>-170.335,97</b>		<b>31.036,20</b>	<b>-15,41%</b>

## Demonstração das Alterações no Capital Próprio no Período N-1

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
		Capital subscrito	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	2.051.211,52	-9.085,74	0,00	2.112.030,96	22.966,98	4.188.374,01	0,00	4.188.374,01
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adopção do novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							80.190,27	-13.440,92		-118.453,29	-22.966,98	-74.670,92		-74.670,92
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	80.190,27	-13.440,92	0,00	-118.453,29	-22.966,98	-74.670,92	0,00	-74.670,92
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3										-201.372,17	-201.372,17		-201.372,17
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	80.190,27	-13.440,92	0,00	-118.453,29	-224.339,15	-276.043,09	0,00	-276.043,09
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	6=1+2+3+5	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	2.131.401,79	-22.526,66	0,00	1.993.577,67	-201.372,17	3.912.330,92	0,00	3.912.330,92

## Demonstração das Alterações no Capital Próprio no Período N

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital subscrito	Acções (quotas próprias)	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	6	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	2.131.401,79	-22.526,66	0,00	1.993.577,67	-201.372,17	3.912.330,92	0,00	3.912.330,92
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adopção do novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							-201.372,17			-128.590,36	201.372,17	-128.590,36		-128.590,36
	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-201.372,17	0,00	0,00	-128.590,36	201.372,17	-128.590,36	0,00	-128.590,36
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8										-170.335,97	-170.335,97		-170.335,97
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-201.372,17	0,00	0,00	-128.590,36	31.036,20	-298.926,33	0,00	-298.926,33
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N	6+7+8+10	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	1.930.029,62	-22.526,66	0,00	1.864.987,31	-170.335,97	3.613.404,59	0,00	3.613.404,59

## Demonstração de Fluxos de Caixa

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
<b>Atividades Operacionais</b>			
Recebimentos de Clientes		230.280,77	314.846,39
Pagamentos a Fornecedores		-164.272,47	-262.167,22
Pagamentos ao Pessoal		-121.516,11	-123.633,19
Caixa gerada pelas operações		-55.507,81	-70.954,02
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		12.607,27	16.301,15
Outros recebimentos/pagamentos		15.792,52	284.069,55
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-27.108,02	229.416,68
<b>Atividades de Investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a :			
Ativos fixos tangíveis		-4.151,88	0,00
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de :			
Ativos fixos tangíveis		0,00	26,57
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento		111,98	260,91
Juros e rendimentos similares		938,13	0,00
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-3.101,77	287,48
<b>Atividades de Financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos		150.000,00	329.900,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		-140.321,43	-504.853,47
Juros e gastos similares		-14.651,02	-19.240,49
Dividendos			
Redução de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-4.972,45	-194.193,96
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		-35.182,24	35.510,20
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		87.575,73	52.065,53
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.1 / 4.2	52.393,49	87.575,73

## ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2016

### **1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

#### **1.1 - Designação da Entidade**

AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa

#### **1.2 - Sede**

Avenida do Empresário, Praça Nercab

6000-767 Castelo Branco

#### **1.3 - NIPC**

502 280 360

#### **1.4 - Natureza da Atividade**

Organizações económicas e patronais

A Associação tem por fim, promover o desenvolvimento das atividades económicas do distrito de Castelo Branco, nos domínios técnico, económico, comercial, associativo e outros, bem como, assegurar aos seus associados, uma crescente participação nas decisões e nos programas que com essas atividades se relacionem.

A Associação representa os seus associados e assegura a sua representação em todos os organismos, privados e públicos, que, por lei ou convite, lhe seja atribuída.

### **2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO, DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

#### **2.1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.**

As demonstrações financeiras do exercício, foram preparadas, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho de 2010, aplicando-se o nível de normalização contabilística correspondente, às 28 Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), alterado pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março e pelas Leis n.º 66-B/2012 de 31 de dezembro e 83-C/2013 de 31 de dezembro.

Em 2015, com a finalidade de transposição para o ordenamento jurídico interno de Diretivas Europeias, objetivando a unificação e clareza do sistema contabilístico, foi publicado o Decreto-

Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que altera o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, com as sucessivas alterações de que foi objeto.

Os instrumentos legais do SNC, são os seguintes:

- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de contas);
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de demonstrações financeiras);
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura conceptual);
- Aviso n.º 8255/2015, de 29 de julho (Norma contabilística para microentidades);
- Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho (Normas contabilísticas e de relato financeiro);
- Aviso n.º 8257/2015, de 29 de julho (Norma contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades);
- Aviso n.º 8258/2015, de 29 de julho (Normas interpretativas);
- Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho (Norma contabilística e de relato financeiro para entidades do setor não lucrativo);

**2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC, que em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos, nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.**

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

**2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.**

Tendo em conta, que foram aplicadas as disposições na NCRF 3 – Aplicação pela primeira vez das NCRF, designadamente a preparação de um balanço de abertura em referência a 1 de Janeiro de 2009 e a adoção das mesmas políticas contabilísticas nas demonstrações financeiras desde 2009, não existem contas, seja do balanço, seja da demonstração de resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis, com os do exercício anterior.

### 3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### 3.1 - Bases de mensuração usadas, na preparação das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras anexas, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da AEBB, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

#### Ativos Fixos Intangíveis

Os ativos fixos intangíveis, adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data da transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, até àquela data, deduzido das amortizações.

Na data da transição, o valor da rubrica de ativos intangíveis, era igual à das amortizações acumuladas, conforme quadro que se segue:

Rubricas	Valor
44 - Ativos Intangíveis	560.703,39 €
442 - Projetos de Desenvolvimento	560.703,39 €
448 - Amortizações Acumuladas	560.703,39 €
4482 - Projetos de Desenvolvimento	560.703,39 €

O valor da rubrica de Ativos Fixos Intangíveis, não registou qualquer movimento no exercício de 2016.

#### Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao seu custo de aquisição, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, deduzido das depreciações.

As depreciações destes ativos, são calculadas segundo o método da linha reta, em sistema de duodécimos, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas, no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, que se consideram representarem, satisfatoriamente, a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação, inicia-se na data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados.

As despesas de conservação e reparação, que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos tangíveis, foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

### **Participações Financeiras**

As participações financeiras, encontram-se subdivididas pelo método de mensuração dos seus valores. Aquelas em que a participação da AEBB é superior a 20%, encontram-se mensuradas pela aplicação do método da equivalência patrimonial, as restantes encontram-se registadas pelo método do custo.

### **Rédito**

O rédito, é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida, ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens, é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e benefícios significativos da propriedade dos bens, foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo, sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito, pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros, associados à transação, fluam para a entidade;
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação, podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços, é reconhecido líquido de impostos.

O rédito de juros, é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

### **Impostos sobre o Rendimento**

O cálculo da estimativa, do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta a determinação do rendimento global para as pessoas coletivas e outras entidades residentes, que não exercem a título principal, atividade comercial, industrial ou agrícola.

### **Instrumentos Financeiros**

Os instrumentos financeiros, encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros estão mensuradas ao custo, deduzido de perdas por imparidade.

- Dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros, encontram-se mensuradas pelo método do custo.

- Empréstimos

Os empréstimos, são registados no passivo pelo custo.

- Periodizações

As transações, são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos, são registados nas rubricas Outros Créditos a Receber e Diferimentos.

- Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes, correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos realizáveis.

- Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados, incluem salários, diuturnidades, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo, são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida, do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

**3.2 - Juízos de valor, excetuando os que envolvam estimativas, que o órgão de gestão fez no processo de aplicação de políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras**

Na preparação das demonstrações financeiras, anexas, não foram efetuados juízos de valor que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

**3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos, durante o período contabilístico seguinte**

As demonstrações financeiras, anexas, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da AEBB.

**3.4 - Principais fontes de incerteza das estimativas, que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos, durante o ano financeiro seguinte**

Não foram efetuadas estimativas, que possam envolver risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos, no ano financeiro seguinte.

**4 - FLUXOS DE CAIXA**

**4.1 - Comentário da direção, sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso**

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes, estão disponíveis para uso.

**4.2 - Desagregação dos valores, inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:**

Descrição	Conta	Valor
Caixa	11	344,18 €
Total Caixa		344,18 €
Depósitos à Ordem	12	12.130,98 €
Total de Depósitos à Ordem		12.130,98 €
Depósitos a Prazo	13	39.918,33 €
Total de Depósitos a Prazo		39.918,33 €
Total de Depósitos Bancários		52.049,31 €
Total de Caixa e Depósitos Bancários		52.393,49 €

## **5 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS**

Não foram detetados erros, após a emissão das demonstrações financeiras.

## **6 - ATIVOS INTANGÍVEIS**

Os ativos intangíveis, foram registados pelo método do custo e todos tiveram vida útil definida. Foram amortizados pelas taxas de amortização previstas, no Decreto Regulamentar 2/90, uma vez que estes ativos já se encontram completamente amortizados antes da entrada em vigor do SNC. Os valores constantes desta rubrica, respeitam a Projetos de Desenvolvimento.

## **7 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

### **7.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis**

#### **a) Bases de mensuração, usadas para determinar a quantia escriturada bruta**

Os ativos fixos tangíveis adquiridos, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

#### **b) Métodos de depreciação, usados**

As depreciações, foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

#### **c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usados**

As vidas úteis, foram determinadas de acordo com o Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, uma vez que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

**d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada, (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período**

**e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações**

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, mostrando as adições, bem como os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2015	Adições	Revalorizações	Abate	Transferência	31-12-2016
Terrenos e recursos naturais	17.229,87 €					17.229,87 €
Edifícios e outras construções	6.738.283,19 €					6.738.283,19 €
Equipamento básico	1.310.633,95 €					1.310.633,95 €
Equipamento de transporte	67.325,25 €					67.325,25 €
Equipamento administrativo	659.169,97 €	4.151,88 €				663.321,85 €
Equipamentos biológicos	0,00 €					0,00 €
Outros activos tangíveis	66.712,78 €					66.712,78 €
<b>Ativo tangível bruto</b>	<b>8.859.355,01 €</b>	<b>4.151,88 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>8.863.506,89 €</b>
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00 €					0,00 €
Edifícios e outras construções	2.839.770,07 €	241.073,87 €				3.080.843,94 €
Equipamento básico	1.310.633,95 €					1.310.633,95 €
Equipamento de transporte	67.325,25 €					67.325,25 €
Equipamento administrativo	658.898,57 €	1.119,45 €				660.018,02 €
Equipamentos biológicos	0,00 €					0,00 €
Outros activos tangíveis	66.712,78 €					66.712,78 €
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	0,00 €					0,00 €
<b>Depreciação acumulada</b>	<b>4.943.340,62 €</b>	<b>242.193,32 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>5.185.533,94 €</b>
<b>Ativo tangível líquido</b>	<b>3.916.014,39 €</b>	<b>-238.041,44 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>3.677.972,95 €</b>

## 8 - CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os custos de empréstimos, estão demonstrados no quadro seguinte:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor do Empréstimo (se diferente do valor)		Custo dos empréstimos obtidos anuais suportados		Dispendido com o activo	Taxa capitalização usada	Custo de empréstimos obtidos capitalizados	Custo de empréstimos obtidos levados a gasto
		Corrente	Não Corrente	Total	Dos Quais: Juros Suportados				
Empréstimos genéricos:									
Instituições de crédito e sociedade financeiras	349.759,58 €	227.000,00 €	0,00 €	9.091,65 €	5.630,74 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	9.091,65 €
Mercado de valores mobiliários									
Participantes de capital:									
Empresa - mãe - Suprimentos e outros mútuos									
Outros participantes - Suprimento e outros mútuos									
Subsidiárias, associadas e empréstimos obtidos									
Outros financiamentos									
Empréstimos específicos:									
Instituições de crédito e sociedade financeiras	2.190.000,00 €	120.381,35 €	188.635,12 €	5.250,61 €	5.240,07 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	5.250,61 €
Mercado de valores mobiliários									
Participantes de capital:									
Empresa - mãe - Suprimentos e outros mútuos									
Outros participantes - Suprimento e outros mútuos									
Subsidiárias, associadas e empréstimos obtidos									
Outros financiamentos									
<b>Total</b>	<b>2.539.759,58 €</b>	<b>347.381,35 €</b>	<b>188.635,12 €</b>	<b>14.342,26 €</b>	<b>10.870,81 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>14.342,26 €</b>

Os valores constantes, na rubrica de empréstimos genéricos, instituições de crédito e sociedades financeiras, corresponde ao valor contratualizado das contas correntes caucionadas, no montante de 349.759,58€ que vão sendo utilizadas de acordo com as necessidades da Associação.

O valor da utilização das contas correntes caucionadas a 31-12-2016 era de 227.000,00€.

Os valores constantes, na rubrica de empréstimos específicos, encontram-se discriminados no quadro seguinte:

	Empréstimos Obtidos			Total
Montante Inicial	750.000,00 €	1.090.000,00 €	350.000,00 €	2.190.000,00 €
Montante 31-12-2015	138.359,53 €	194.642,86 €	73.335,51 €	406.337,90 €
Montante Actual	138.359,53 €	97.321,43 €	73.335,51 €	309.016,47 €
Início Utilização	16-02-2005	24-09-2004	10-10-2007	
Primeira Amortização	26-07-2006	08-03-2007	10-01-2010	
Última Amortização	26-01-2019	08-09-2017	10-04-2019	

De € 750.000,00 - Hipoteca dos terrenos inscritos na matriz da freguesia do Tortosendo, concelho da Covilhã, sob os n.º(s) 2624, 2626 e 2628 com todas as suas pertenças e benfeitorias presentes e futuras (construção do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira).

De € 1.090.000,00 - Hipoteca do prédio urbano, inscrito na matriz predial da freguesia e concelho de Castelo Branco sob o n.º 12 890, com todas as suas pertenças e benfeitorias presentes e futuras (construção do Pavilhão de Exposições).

De € 350.000,00 – 2ª Hipoteca, dos terrenos inscritos na matriz da freguesia do Tortosendo, concelho da Covilhã, sob os n.º(s) 2624, 2626 e 2628 com todas as suas pertenças e benfeitorias presentes e futuras (construção do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira).

A Associação tem como política, não capitalizar os empréstimos obtidos.

Durante o ano 2015 foram efetuadas várias tentativas de renegociação dos empréstimos contratualizados. Os empréstimos no montante inicial de 750.000,00€ e de 350.000,00€, tinham a última amortização de capital no ano 2017. Tendo em conta os constrangimentos financeiros advenientes dos atrasos nas candidaturas a projetos no âmbito do Portugal 2020, foi conseguida a renegociação destes dois empréstimos, com carência de capital durante 24 meses, passando a prestação final para o ano 2019. De salientar, que o período de carência do empréstimo de 750.000,00€ termina no ano 2017, já se encontrando refletida a amortização de capital respetiva, que será cobrada em outubro de 2017.

## 9 - IMPARIDADE DE ATIVOS

As imparidades registadas no exercício são as seguintes:

	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade
Dívidas a Receber		
Clientes	935,02 €	3.509,19 €
Associados	746,92 €	5.096,85 €
<b>Total</b>	<b>1.681,94 €</b>	<b>8.606,04 €</b>

## 10 - RÉDITO

Quantia de cada categoria de rédito, reconhecida durante o período, incluindo o rédito proveniente de:

Descrição	Ano		Variações	
	2016	2015	€uros	%
<b>72 - Prestação Serviços</b>	<b>251.347,26 €</b>	<b>245.626,11 €</b>	<b>5.721,15 €</b>	<b>2,33%</b>
721 - Disponibilização Espaços	140.252,68 €	168.396,30 €	-28.143,62 €	-16,71%
724 - Consultoria e Formação	16.179,23 €	31.362,06 €	-15.182,83 €	-48,41%
7241 - Consultoria	880,00 €	200,00 €	680,00 €	340,00%
7242 - Formação	9.719,07 €	30.912,06 €	-21.192,99 €	-68,56%
7243 - Conc.Ela.Acompanhamento Projetos	5.580,16 €	250,00 €	5.330,16 €	2132,06%
725 - Publicidade	0,00 €	10.882,00 €	-10.882,00 €	-100,00%
726 - Inscrições Colóquios e Seminários Outros	2.924,27 €	1.939,15 €	985,12 €	50,80%
727 - Apoio á Realização de Seminários	58.000,00 €	0,00 €	58.000,00 €	100,00%
729 - Outros Serviços	33.991,08 €	33.046,60 €	944,48 €	2,86%
7291 - Bar	4.998,00 €	5.093,50 €	-95,50 €	-1,87%
7292 - Quotização	28.440,08 €	26.575,69 €	1.864,39 €	7,02%
7293 - Serviços de Reprografia	195,50 €	1.103,06 €	-907,56 €	-82,28%
7296 - Comissão Vending Machine	267,04 €	233,69 €	33,35 €	14,27%
7299 - Diversos	90,46 €	40,66 €	49,80 €	122,48%

Descrição	Ano		Variações	
	2016	2015	€uros	%
<b>781 - Rendimentos Suplementares</b>	<b>65,65 €</b>	<b>1.477,45 €</b>	<b>-1.411,80 €</b>	<b>-95,56%</b>
7812 - Aluguer de Equipamento	65,65 €	1.477,45 €	-1.411,80 €	-95,56%

Descrição	Ano		Variações	
	2016	2015	€uros	%
<b>79 - Juros, Dividendos e Outros Rendimentos</b>	<b>1.437,13 €</b>	<b>342,23 €</b>	<b>1.094,90 €</b>	<b>319,93%</b>
791 - Juros Obtidos	141,74 €	342,23 €	-200,49 €	-58,58%
7911 - Depósitos Bancários	141,74 €	342,23 €	-200,49 €	-58,58%
792 - Dividendos Obtidos	1.295,39 €	0,00 €	1.295,39 €	100,00%
7928 - Outros	1.295,39 €	0,00 €	1.295,39 €	100,00%

## 11 – PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

O montante registado na rubrica Provisões refere-se:

→ 38.163,20€ – Garantia Bancária “Camilo de Amorim” (provisão efetuada pelo excedente entre a garantia bancária acionada ao “Camilo de Amorim” o e valor efetivamente gasto nas reparações do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira, já efetuada em 2012, sem registar qualquer alteração).

## 12 - SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

A natureza e extensão dos subsídios do Governo, reconhecidas nas demonstrações financeiras, estão detalhadas nos quadros seguintes.

### a) Subsídios à exploração:

<b><u>COMPETE (QREN) - SIAC - SISTEMA APOIO ÀS AÇÕES COLETIVAS</u></b>		
Siac - Projeto Terras Altas de Portugal - 033013	-€ 603,42	-603,42
<b><u>COMPETE 2020 - SIAC - SISTEMA APOIO ÀS AÇÕES COLETIVAS</u></b>		
Siac - Projeto Terras Altas de Portugal - 014935	€ 15.606,90	
Siac - Projeto 4Inova - 016192	25.065,23 €	40.672,13 €
<b><u>CENTRO 2020 - SIAC - SISTEMA APOIO ÀS AÇÕES COLETIVAS</u></b>		
Siac - Projeto BBFOODS - 1637	€ 30.631,69	
Siac - Projeto E.AEBB - 1678	11.993,64 €	42.625,33 €
<b><u>IEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL</u></b>		
IEFP - CEI - 198/CEI/ 15	353,50 €	
IEFP - GIP COVILHÃ - 18/GIP/ 15	7.660,53 €	8.014,03 €
<b><u>CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO</u></b>		
Subsídio para atividade	20.000,00 €	20.000,00 €
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>110.708,07 €</b>

b) Imputação de Subsídios para investimento:

Feder - CFE Cova da Beira	53.782,37 €
Feder - CFE II	48.280,60 €
Prime - Pavilhão Exposições	26.259,01 €
Pedip	1.822,80 €
Associados - CFE II	1.484,45 €
IEFP	1.113,03 €
	<u>132.742,26 €</u>

**13 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO**

Após a data do Balanço, não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

**14 - IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO**

Os impostos sobre o rendimento, reconhecidos na Demonstração dos Resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, podem ser detalhadas como segue:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Resultado antes de impostos	-170.335,97 €	-201.372,17 €
Taxa de imposto	21,00%	21,50%
Imposto sobre o rendimento	0,00 €	0,00 €
Taxa efetiva de imposto	0,00%	0,00%

## 15 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### Políticas contabilísticas

Bases de mensuração, utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros, relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

### 15.1 - Clientes/Fornecedores/Outras contas a receber e a pagar

#### Ativos e passivos financeiros

Descrição	31-12-2016			31-12-2015		
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
<b>Ativos</b>						
Clientes	238.605,04 €	132.473,33 €	106.131,71 €	177.360,95 €	135.047,54 €	42.313,41 €
Outros créditos a receber	734.131,17 €	3.104,92 €	731.026,25 €	245.670,49 €	7.454,85 €	238.215,64 €
<b>Total do ativo</b>	<b>972.736,21 €</b>	<b>135.578,25 €</b>	<b>837.157,96 €</b>	<b>423.031,44 €</b>	<b>142.502,39 €</b>	<b>280.529,05 €</b>
<b>Passivos</b>						
Fornecedores	35.468,25 €	0,00 €	35.468,25 €	22.210,92 €	0,00 €	22.210,92 €
Outras dívidas a pagar	315.580,10 €	0,00 €	315.580,10 €	310.849,03 €	0,00 €	310.849,03 €
<b>Total do passivo</b>	<b>351.048,35 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>351.048,35 €</b>	<b>333.059,95 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>333.059,95 €</b>
<b>Total líquido</b>	<b>621.687,86 €</b>	<b>135.578,25 €</b>	<b>486.109,61 €</b>	<b>89.971,49 €</b>	<b>142.502,39 €</b>	<b>-52.530,90 €</b>

### 15.2 - Reconhecimento das perdas por imparidade, de dívidas a receber, o cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida

#### Dívidas de clientes

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de clientes	Perdas por imparidade acumulada das dívidas de clientes
Até 12 meses	738,00 €	184,50 €
De 13 a 18 meses	1.416,94 €	708,47 €
De 19 a 24 meses	0,00 €	0,00 €
Superior a 24 meses	131.580,36 €	131.580,36 €
<b>Total</b>	<b>133.735,30 €</b>	<b>132.473,33 €</b>

### Dívidas de associados

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de associados	Perdas por imparidade acumulada das dívidas de associados
Até 12 meses	10.100,87 €	180,92 €
De 13 a 18 meses	0,00 €	0,00 €
De 19 a 24 meses	9.456,80 €	459,00 €
Superior a 24 meses	4.823,40 €	2.465,00 €
<b>Total</b>	<b>24.381,07 €</b>	<b>3.104,92 €</b>

Relativamente às dívidas de clientes e associados, a perda por imparidade foi efetuada segundo as regras previstas no artigo 28º - B, do Código do IRC.

Conforme já referido anteriormente, foi efetuada a reversão da dívida da AIP, relativa às quotas, pelo que o valor em dívida total corresponde às quotas de cobrança pela AEBB, no montante de 3.800,67€ acrescido do valor das quotas cobradas pela AIP, no montante de 20.580.40€. A respetiva imparidade, refere-se somente às quotas de cobrança pela AEBB.

### 15.3 - Estado e outros entes públicos

Nos exercícios de 2016 e 2015, a rubrica de Estado e outros entes públicos, apresentava a seguinte composição:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o rendimento	4.950,12 €	12.607,27 €
Imposto sobre o valor acrescentado	107,60 €	18.238,02 €
<b>Total ativo</b>	<b>5.057,72 €</b>	<b>30.845,29 €</b>
<b>Passivo</b>		
Retenção de imposto sobre o rendimento	1.911,50 €	1.851,00 €
Imposto sobre o valor acrescentado	2.247,23 €	2.527,93 €
Contribuições para a segurança social	4.303,00 €	4.250,42 €
<b>Total passivo</b>	<b>8.461,73 €</b>	<b>8.629,35 €</b>

#### 15.4 - Caixa e Depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de caixa e depósitos bancários, apresentava a seguinte distribuição:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
<b>Ativos</b>		
Caixa	344,18 €	176,59 €
Depósitos à Ordem	12.130,98 €	47.592,79 €
Depósitos a Prazo	39.918,33 €	39.806,35 €
<b>Total de Caixa e Depósitos Bancários</b>	<b>52.393,49 €</b>	<b>87.575,73 €</b>

No ano 2012, foi constituído um depósito a prazo, no montante de 38.163,20€, relativo ao valor remanescente entre a garantia bancária acionada à empresa “Camilo de Amorim” no montante de 79.995,50€ e o valor efetivamente gasto nas reparações do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira, que ascenderam a 41.832,30€.

Os juros líquidos recebidos, desde a constituição do depósito a prazo até 31 de dezembro de 2016 ascenderam a 1.755,13€.

#### 15.5 – Acionistas / Sócios

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
<b>Suprimentos e prestações suplementares</b>		
Inovapark	46.498,67 €	46.498,67 €
Nercab Formação	50.000,00 €	50.000,00 €
<b>Total</b>	<b>96.498,67 €</b>	<b>96.498,67 €</b>

## 15.6 - Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de Diferimentos, apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
<b>Activo</b>		
<b>281 - Gastos a Reconhecer</b>	<b>3.330,23 €</b>	<b>6.709,61 €</b>
Outros gastos a reconhecer	3.330,23 €	6.709,61 €
<b>Total Activo</b>	<b>3.330,23 €</b>	<b>6.709,61 €</b>
<b>Passivo</b>		
<b>282 - Rendimentos a reconhecer</b>	<b>573.927,60 €</b>	<b>99.548,39 €</b>
Compete 2020 - Siac - Sistema Apoio às Ações Coletivas	195.339,22 €	99.548,39 €
Siac - Terras Altas de Portugal - Projeto 014935	83.941,49 €	99.548,39 €
Siac - 4INOVA - Projeto 016192	111.397,73 €	0,00 €
Centro 2020 - Siac - Sistema Apoio às Ações Coletivas	374.658,43 €	0,00 €
Siac - BBFOODS - Projeto 1637	206.752,66 €	0,00 €
Siac - E. AEBB - Projeto 1678	167.905,77 €	0,00 €
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional	3.807,95 €	0,00 €
GIP Covilhã	3.658,41 €	0,00 €
CEI Covilhã	149,54 €	0,00 €
Facturas emitidas a Clientes	122,00 €	0,00 €
<b>Total Passivo</b>	<b>573.927,60 €</b>	<b>99.548,39 €</b>

## 16 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

No ano 2016, o número médio de pessoas e o número de horas de trabalho realizadas, estão detalhados no quadro seguinte:

Descrição	Número Médio de Pessoas	Número de Horas Trabalhadas
<b>Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:</b>		
Pessoas REMUNERADO ao serviço da empresa	10,00	17.813
Pessoas NÃO REMUNERADO ao serviço da empresa		
<b>Pessoal ao serviço da empresa por tipo de horário:</b>		
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO		
Dos quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	10,00	17.813
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL		
Dos quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial	0,00	0
<b>Pessoas ao serviço da empresa, por sexo</b>		
Homens	2,00	
Mulheres	8,00	
<b>Pessoas ao de Serviços, das quais</b>		
Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
Prestadores de Serviços		
Pessoas ao serviço colocadas através de agências de trabalho temporário		

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Descrição	31-12-2016
<b>Remuneração do pessoal</b>	<b>157.526,93 €</b>
Ordenados e salários normais	112.022,31 €
Férias, subsídio de férias e de Natal	16.977,12 €
Ajudas de Custo	0,00 €
Subsídio de Refeição	10.205,30 €
Diuturnidades	13.261,80 €
Isenção de Horário	5.060,40 €
<b>Indemnizações</b>	<b>0,00 €</b>
<b>Encargos sobre remunerações</b>	<b>32.695,11 €</b>
<b>Seguro de acidentes no trabalho</b>	<b>762,59 €</b>
<b>Custos de Ação Social</b>	<b>141,98 €</b>
Festa de Natal e Páscoa	141,98 €
<b>Outros gastos com pessoal</b>	<b>128,00 €</b>
Formação profissional	128,00 €
<b>Total</b>	<b>191.254,61 €</b>

## 17 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Divulgações consideradas relevantes, para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

### a) Faturação por atividade económica

Descrição	Valor	%
<b>Prestação Serviços</b>	<b>251.347,26 €</b>	<b>100,00%</b>
CAE 94110 - Atividades de Organizações Económicas e Patronais	244.921,18 €	97,44%
CAE 85591 - Formação Profissional	6.426,08 €	2,56%

### b) Outros créditos a receber

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
<b>Activo</b>		
<b>26 - Accionistas / Sócios</b>	<b>96.498,67 €</b>	<b>96.498,67 €</b>
Inovapark	46.498,67 €	46.498,67 €
Nercab Formação	50.000,00 €	50.000,00 €
<b>2721 - Devedores por acréscimos de rendimentos</b>	<b>0,00 €</b>	<b>121,95 €</b>
Faturas de clientes	0,00 €	121,95 €
<b>278 - Outros devedores e credores</b>	<b>637.632,50 €</b>	<b>149.049,87 €</b>
<b>2782 - Devedores P/ Subsídios Atribuídos</b>	<b>587.186,10 €</b>	<b>110.675,14 €</b>
<b><u>COMPETE - Programa Operacional Fatores de Competitividade (QREN)</u></b>	<b>0,00 €</b>	<b>8.954,47 €</b>
SIAC - Terras Altas de Portugal - Projeto 033013		8.954,47 €
<b><u>COMPETE 2020</u></b>	<b>203.145,58 €</b>	<b>101.720,67 €</b>
SIAC - Terras Altas de Portugal - Projeto 014935	87.152,06 €	101.720,67 €
Siac - 4INOVA - Projeto 016192	115.993,52 €	0,00 €
<b><u>IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional</u></b>	<b>2.364,41 €</b>	<b>0,00 €</b>
GIP Covilhã	2.263,80 €	0,00 €
CEI Covilhã	100,61 €	0,00 €
<b><u>CENTRO 2020</u></b>	<b>381.676,11 €</b>	<b>0,00 €</b>
Siac - BBFOODS - Projeto 1637	201.776,70 €	0,00 €
Siac - E. AEBB - Projeto 1678	179.899,41 €	0,00 €
<b>2783 - Quotização Associados</b>	<b>43.286,17 €</b>	<b>30.714,50 €</b>
Cobrança AIP	38.112,50 €	25.725,50 €
Cobrança AEBB	5.173,67 €	4.989,00 €
<b>2785 - Outros Devedores</b>	<b>7.160,23 €</b>	<b>7.660,23 €</b>
AIP	6.995,59 €	6.995,59 €
Inovapark	0,00 €	500,00 €
Outros	164,64 €	164,64 €
<b>279 - Perdas por Imparidades Acumuladas</b>	<b>-3.104,92 €</b>	<b>-7.454,85 €</b>
2791 - Quotização dos Associados	-3.104,92 €	-7.454,85 €
Cobrança AIP	0,00 €	-4.569,60 €
Cobrança AEBB	-3.104,92 €	-2.885,25 €
<b>Total Ativo</b>	<b>731.026,25 €</b>	<b>238.215,64 €</b>

c) Outras dívidas a pagar

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
<b>Passivo</b>		
<b>2722 - Credores por acréscimos de gastos</b>	<b>28.608,90 €</b>	<b>29.144,28 €</b>
Remunerações e encargos a liquidar	25.814,45 €	25.657,41 €
Juros a liquidar	1.322,24 €	1.536,24 €
Outros	1.472,21 €	1.950,63 €
<b>275 - Credores por Subscrições não Liberadas</b>	<b>193.700,00 €</b>	<b>193.700,00 €</b>
Inovapark	187.000,00 €	187.000,00 €
CEC	6.700,00 €	6.700,00 €
<b>2783 - Quotização Associados</b>	<b>7.653,83 €</b>	<b>5.188,18 €</b>
Cobrança AIP	7.622,50 €	5.145,10 €
Cobrança AEBB	31,33 €	43,08 €
<b>2786 - Outros Credores</b>	<b>95.832,79 €</b>	<b>95.832,79 €</b>
Quotas a Pagar	10.515,42 €	10.515,42 €
Camilo de Amorim - Processo Judicial	82.813,35 €	82.813,35 €
Entrada Capital ACCCB	1.000,00 €	1.000,00 €
Outros	1.504,02 €	1.504,02 €
<b>Total Passivo</b>	<b>325.795,52 €</b>	<b>323.865,25 €</b>

d) PROJETO CENTRO FORMAÇÃO EMPRESARIAL EIP-UTA/FEDER – CÓDIGO 12-03-03-00105  
MEDIDA 94230 P1/PESSOA/FEDER/QCAII

Efeitos do Projeto, conforme cláusula n.º 6 do respetivo contrato:

Comparticipação aprovada:	1.693.904,86€
Investimento efetuado:	
- Vedação	25.524,05€
- Edifícios e outras construções:	1.258.005,76€
- Equipamento	408.148,52€
	<hr/> 1.691.678,33€
Comparticipação recebida:	<hr/> <hr/> 1.272.629,86€

Transferências efetuadas para “Subsídios p/ Investimento”:

Até 2001	2.919,88€
Em 2002	108.389,91€
Em 2003	108.389,91€
Em 2004	108.389,91€
Em 2005	106.206,71€
Em 2006	89.427,29€
Em 2007	75.848,51€
Em 2008	48.280,60€
Em 2009	48.280,60€
Em 2010	48.280,60€
Em 2011	48.280,60€
Em 2012	48.280,60€
Em 2013	48.280,60€
Em 2014	48.280,60€
Em 2015	48.280,60€
Em 2016	48.280,60€
	<hr/> 1.034.097,52€

e) PROJETO CENTRO DE FORMAÇÃO EMPRESARIAL DA COVA DA BEIRA – CÓDIGO 12-04-01-FDR-00073, MEDIDA 4.1 – INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

Efeitos do Projeto, conforme cláusula n.º 6 do respetivo contrato:

Comparticipação aprovada:	1.480.146,35€
Investimento efetuado:	
- Edifício e Fiscalização	2.234.699,19€
- Equipamento	457.763,13€
	<hr/> 2.692.462,32€
Comparticipação recebida:	<hr/> <hr/> 1.351.111,68 €

Transferências efetuadas para “Subsídios p/ Investimento”:

Em 2008	165.612,16€
Em 2009	97.039,88€
Em 2010	97.043,96€
Em 2011	83.458,83€
Em 2012	83.458,83€
Em 2013	71.544,83€
Em 2014	53.782,37€
Em 2015	53.782,37€
Em 2016	53.782,37€
	<hr/> 759.505,60€



## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Relatório e Contas apresentado, reflete com rigor e de forma apropriada, os movimentos financeiros registados no Exercício de 2016, pelo que propomos que o resultado líquido do período negativo, apurado no mesmo, no montante de 170.335,97€, (cento e setenta mil trezentos e trinta e cinco euros e noventa e sete cêntimos) seja integrado em Outras Reservas.

Castelo Branco, 22 de fevereiro de 2017

CC	n.º	A Direção					
58200							
Filipa Alexandra Nunes Rodrigues Almeida	José Adelino Esteves Gameiro	Pedro Miguel Santos Farromba	Victor Manuel Riscado Marujo	Francisco Manuel Martins Grácio	João José Almeida Vilela	Carmina da Silva Carvalho Jorge	Cristóvão António Francisco



'16

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**



AEBB - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA BEIRA BAIXA

*Handwritten signature and initials in the top right corner.*

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

### RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa, apresenta o Relatório da sua atividade em 2016, assim como o Parecer sobre o Relatório da Direção, Balanço, Demonstração dos Resultados, Demonstração das Alterações no Capital Próprio, Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivo Anexo, respeitante àquele exercício.

Fomos acompanhando ao longo do ano, as diversas atividades da Associação analisando a informação recebida e solicitando alguns pedidos de esclarecimentos, os quais foram sempre prontamente atendidos.

Verificamos regularidade nos registos contabilísticos e documentos de suporte a partir de amostragens julgadas convenientes.

Analizamos os documentos de prestação de contas apresentados pela Direção tendo concluído que as Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro, tendo também sido cumprido os critérios previstos no Sistema de Normalização Contabilística.

AEBB - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA BEIRA BAIXA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Tendo em consideração o exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral, relativo ao exercício de 2016 aprove:

- O relatório da Direção e os documentos de prestação de contas da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa relativo ao exercício de 2016.
- A proposta de aplicação de resultados apresentada pela Direção.
- Um voto de louvor e reconhecimento aos membros da Direção, bem como aos Funcionários e Colaboradores, pelo esforço e zelo demonstrado ao longo do ano.

Castelo Branco, 01 de março de 2017

O Conselho Fiscal

Eng. Carlos Manuel Jordão Coelho – Celtejo – Empresa de Celulose do Tejo, S.A.

Presidente 

Dr. António José Fonseca Garola – Aldeia Virtual, Consultores de Gestão, Lda.

Vice-Presidente 

Drª Helena Rute Novais Barroso – Cetaldi 2 – Contabilidade e Gestão de Empresas, Lda.

Vogal 

Eng. Noémio Reis Grilo – Movaço – Movimentação Industrial, Lda.

Vogal 